

**UNIVERSIDADE TIRADENTES**

**DIANDRA TAMIRIS SILVA DOS SANTOS**

**JOZELMA GONÇALVES DE ASSUNÇÃO**

**MARIA CRISTINA LISBOA DE OLIVEIRA**

**O IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM ESTUDO  
DE CASO NO RECANTO DO IDOSO PEDRO PAES  
MENDONÇA EM PROPRIÁ/SE**

**Propriá/SE**

**2012**

DIANDRA TAMIRIS SILVA DOS SANTOS  
JOZELMA GONÇALVES DE ASSUNÇÃO  
MARIA CRISTINA LISBOA DE OLIVEIRA

O IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM ESTUDO DE  
CASO DO RECANTO NO IDOSO PEDRO PAES  
MENDONÇA EM PROPRIÁ/SE

TCC apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes – UNIT como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

**ORIENTADORA: PROF. ESP.  
MARIA DA CONCEIÇÃO SOUZA  
MENDONÇA**

Propriá/SE

2012

DIANDRA TAMIRIS SILVA DOS SANTOS

JOZELMA GONÇALVES DE ASSUNÇÃO

MARIA CRISTINA LISBOA DE OLIVEIRA

O IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM ESTUDO DE  
CASO NO RECANTO NO IDOSO PEDRO PAES  
MENDONÇA EM PROPRIÁ/SE

TCC apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes – UNIT, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

**Orientadora Prof<sup>ª</sup> Esp. Maria da Conceição Souza Mendonça**

**Universidade Tiradentes**

---

**Prof<sup>ª</sup> Msc. Rosana Marques de Menezes**

**Universidade Tiradentes**

---

**Prof<sup>ª</sup> Esp. Lenalda Vieira Santos Moraes**

**Universidade Tiradentes**

Dedico especialmente este trabalho a Deus, por me amar incondicionalmente, levantando-me em meio à luta, me dando vitória nessa caminhada. EU TE AMO JESUS!

Dedico carinhosamente este trabalho, ao grande amor da minha vida, meu filho, ARTHUR, pois você é o motivo de todo esse meu esforço. EU TE AMO!

Dedico todo esse trabalho a DEUS que foi a fonte de tudo e a meu esposo JOSÉ ADEILTON SOARES DE OLIVEIRA que depois de DEUS foi o causador de toda essa vitória proporcionando-me muita força, alegria, dedicação, sucesso profissional e incentivo constante em minha vida, sempre presente em todos os momentos necessários. Obrigada Senhor por meu esposo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **Deus** pelo magnífico dom da vida, por estar comigo nesta caminhada, pois **Mestre** tu és a luz que ilumina o meu caminho me ajudando a prosseguir, me dando forças em meios às lutas, sendo que a honra e a glória é para o Senhor **Jesus**, que é o meu guia espiritual, ou seja, a minha razão de viver, o meu porto seguro! E é esse **Deus** tão maravilhoso que tem me inspirado com o seu amor incondicional, sublime e inexplicável a crescer na vida acadêmica, tem me abençoado em todas as áreas de minha vida e me fortalecido com o seu **Espírito Santo**. Por isso só tenho a dizer: **OBRIGADA SENHOR!**

Aos meus pais **Iraci** (in memorian) e **Tarciso** pelo amor, dedicação, carinho e por nunca medirem esforços para o alcance dos meus sonhos. Vocês merecem todo o meu amor e gratidão. Foram vocês, meus **amados**, que muitas vezes com seus bons conselhos me proporcionaram aprendizagem nessa longa jornada, fortalecendo meu viver, ajudando-me nas horas difíceis. Ao atingir esta meta, quero agradecer-lhes por estarem comigo em todos os momentos de minha vida, e em especial neste período em que me encontro em busca dessa conquista. Eu gostaria de ressaltar o meu amor por vocês e agradecer mais uma vez por vocês serem bênçãos na minha vida: **AMO VOCÊS!**

Louvo a **Deus** também pela nova **família** que ele constitui em meu viver, gostaria de mencionar o meu carinho por **Telma**, minha madrastra e amiga que tem me ajudado com suas palavras sinceras, animando e contagiando a todos em nosso lar. A meus novos irmãos **Eduardo, Eribaldo e Júnior**, também a meu irmão paterno **Marquinho, Amo muito vocês!** As minhas avós **Aurora** (in memorian), **Géssia** (in

memorian) e **Celma** que tem sido uma chave de fundamental importância no processo de meu desenvolvimento enquanto pessoa, obrigada pela paciência em me ouvir quando preciso de alguém pra desabafar e dividir minhas alegrias.

A minhas tias **Hilda, Tânia, Tanda, Esmeralda e Welida**, por me apoiarem e me amarem mesmo diante dos obstáculos presentes no caminho me aconselhando para um futuro promissor. Em especial a **Wedja** que me ajudou para obtenção do sucesso, e meus primos **Emily, Ana Géssia, Clarissa, Diana, Carol, Carla, Carlinho e Abner** a que eu tenho um enorme carinho: **AMO MUITO VOCÊS!**

Dedico também a todos meus amigos, inclusive às minhas amigas **Alessandra, Carol, Mayra, Patriciane, Manuela, Amanda, Jéssica, Talita, Leila, Paulinha** e vizinhas **Marlete, Bebel e Lenita** pela amizade, amor e paciência; por me ajudarem nos momentos difíceis. **Eu amo vocês.**

A minha comadre **Markanne** pela amizade e consideração, e aos meus queridinhos (afilhados) **Liedson Kaillan e Gustavo**, aos meus sobrinhos **Antony Kaueh, Gabriel kainã e Felipe Kauã** por serem os meus lindinhos amados, transformando as minhas lágrimas em sorrisos.

Dedico ainda, aos meus colegas da **DESO**, por todo aprendizado que me proporcionaram durante a minha jornada e pelo incentivo de todos. Aos meus amigos: **Wilson Vieira** que me recebeu de braços abertos no longo processo de admissão na empresa mostrando-me o real papel de um líder, ao gestor e supervisor **Januário dos Santos Costa** pela contribuição; aprendizado, compreensão e força, especialmente a **Simony Maria** que tem sido um ombro amigo e uma irmã que encontrei no decorrer

dessa caminhada, obrigada amiga pela paciência e dedicação para comigo nos momentos de dificuldades.

A **Universidade Tiradentes** e a todos os meus **colegas** e **docentes** dessa instituição, em especial à **Monicleia** que muito contribuiu pacientemente me incentivando na busca dessa conquista, muito obrigada amiga pelas alegrias e pelas lutas enfrentadas juntas que a cada dia foram transformadas em conquistas. A **Jozelma** e **Maria Cristina** que mesmo com imensas dificuldades não desistiram se empenhando em busca de novos horizontes.

A coordenadora da Universidade Tiradentes **Lenalda Moraes** e também examinadora no qual tenho um enorme carinho por me compreender me motivando diante dos obstáculos encontrados na vida acadêmica e pelo grau de responsabilidade, ética e compromisso para comigo, agradeço de coração pelo incentivo e motivação da mesma.

Quero ressaltar a minha gratidão também por Fabiano professor de letras (português) que contribuiu para correção ortográfica deste trabalho, lhe ressalto muito obrigada, querido.

A todos os **professores** que colaboraram para a minha formação, em especial a **Conceição Mendonça** que mesmo diante das lutas, acreditou em nosso potencial, mesmo diante das dificuldades nos motivou a conseguir esta vitória. **MUITO OBRIGADA QUERIDA!** Também a nossa examinadora e professora **Rosana Marques de Menezes** por nos auxiliar no desenvolvimento deste trabalho. Assim, de todos levarei saudades e deixarei o meu reconhecimento e a minha gratidão.

**Diandra Tamiris Silva dos Santos**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder o dom da vida, por me dar força e coragem para enfrentar novos desafios, me encorajando para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada Senhor, sem você eu não seria ninguém.

Aos meus pais, **Maria de Lourdes e Genivaldo**, pois vocês são peças importantes em minha vida, que de uma forma ou de outra contribuíram para que esse meu sonho se realizasse.

**Júnior**, meu marido, que me encoraja, me estimula, me apóia, compreendendo os momentos em que tenho que conciliar estudo, trabalho, casa, mãe, marido... Enfim, obrigada pela demonstração de amor. Eu te amo!

Agradeço ao meu filho **Arthur** fazendo um pedido de perdão por não poder acompanhá-lo durante as noites em suas atividades e em alguns finais de semana, momentos que deveriam ser nosso. Você é o motivo do meu esforço, meu grande amor!

Aos meus irmãos **Márcia, Marli, Laiany, José Ivan, Izaac, Moisés, Mizael e Irineu (in memória)**, que estão sempre presente, me estimulando nessa minha conquista! Sou feliz por ter vocês. Não esquecendo de agradecer aos meus avós, sobrinhos, tios, primos, afilhados e em especial as minhas primas e amigas **Olivia, Gicelma e Bernadete** por tudo que vocês fizeram, estando sempre na torcida por mim. Obrigada, vocês têm um lugar especial em meu coração. Agradeço as minhas Colegas, **Maria Cristina e Diandra Tameres**, pelos momentos que passamos juntos, momentos esses de dificuldades, stress, tristeza, conquistas e superações. Obrigada!

Agradeço a Universidade Tiradentes pela oportunidade de fazer o curso superior o qual eu tanto sonhei. Agradeço a todos os professores por toda dedicação, ensinamentos, e em especial a professora e orientadora dessa pesquisa **Conceição**



**Mendonça**, obrigada pelo seu compromisso, paciência e compreensão. Obrigada mesmo!

Professora Mestre **Rosana Marques**, obrigada por sua contribuição nesta pesquisa, pois você foi fundamental para a concretização desta pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer à coordenadora e professora **Lenalda Vieira Moraes**, por sua atenção e compreensão nos momentos que mais precisei. Quero que saiba que sua contribuição foi fundamental para a concretização desse meu sonho.

E por fim um muito obrigado todo especial àqueles que me ouvem, aconselham, acalmam, protegem e me dão forças em todos os momentos difíceis e inseguros da minha vida. Obrigada Deus! Você é minha força maior.

**JOZELMA GONÇALVES DE ASSUNÇÃO**

## AGRADECIMENTOS

Vendo a oportunidade que **DEUS** me deu proporcionando-me forças para superar as dificuldades e acima de tudo o dom da vida, é que agradeço a **DEUS** por tudo e a **MARIA SANTÍSSIMA**.

Ao meu esposo **JOSÉ ADEILTON SOARES DE OLIVEIRA**, um homem maravilhoso, que tenho maior orgulho e amor. Sempre me incentivando as coisas boas e corretas, no estudo, na vida, em tudo. Pela dedicação que tem por me, no investimento financeiro que me proporciona oportunidade de conquistas e vitória, sofrida, mas conquistada, só **DEUS** recompensará.

Peço a **DEUS** que conceda-nos sabedoria, vida e saúde para continuarmos sempre juntos se assim permitido for. Tudo isso só foi possível, por que **DEUS** primeiramente e logo você **ADEILTON**, foi o maior patrocinador deste momento. Proporcionando-me alegria e crescimento profissional. **JOSÉ** você é impar, não existe palavras para explicar o que você significa em minha vida. Obrigada por compreender e confiar minha ausência constante em casa, durante todo este tempo. **MUITO OBRIGADA, ESTA VITÓRIA TAMBÉM É SUA.**

A minha mãe **MARIA CONCEIÇÃO DE FREITAS (in memorian)** por ter sido uma mulher guerreira e abençoada e ao meu pai **JOSÉ LISBOA** por ser um homem abençoado. Aos dois agradeço a **DEUS** por cada momento.

Minhas mães de coração **Ir. RENATA** (Ir. Memorian) e **Ir. BLANDA** (Ir. memorian) e todas outras Freiras que contribuíram em minha formação, no meu alicerce da vida, Por cada uma ter passado em meu caminho. **OBRIGADA SENHOR.**

Lembrando-se de toda minha família que torce por mim, meus tios e tias, primos e primas, madrinhas, padrinhos, cunhadas e cunhados, meus irmãos **ANA MARIA, ANDREIA, APARECIDO, FRANCIS, GUGA, JORJE, MARCIA, MARCOS, PAULO e JOSÉ ALBERTO LISBOA (in memorian)**. Agradeço a todos da família, os quais torcem por me e acreditam que posso vencer.

As pessoas as quais convivo. Minha sogra, sogro, **ISINHA, DANE**, minhas cunhadas, e aos demais que contribuíram da forma que foi possível.

Minhas colegas **AYRES, ANDREZA, AMANDA, ADRIANA, ALESSANDRA, DIANDRA, FABRICIA, JOZELMA, MARIA DAS DORES, MARKANNE, MICHAEL, MONICLEIA, MONIZE, NARA, RAFAELA, TAÍSE** e as demais. **OBRIGADA PELA FORÇA.**

A todos da Pastoral da Pessoa Idosa e da Pastoral da criança, que também torcem por mim e muitas vezes compreenderam meu tempo, muito obrigado.

A Universidade Tiradentes por proporcionar este campo em Própria, para que “todos” que tem a oportunidade de por aqui passar, possam ter um universo de conhecimento.

A **DIANDRA e JOZELMA** em especial nesse momento, por todas as dificuldades que passamos juntas durante a produção desse **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)** só **DEUS** foi quem nos fortaleceu e não deixou

com que a gente desistisse, e sim concluíssemos essa etapa dada por ele. **OBRIGADA SENHOR.**

As professoras **CONCEIÇÃO, LENALDA E ROSANA** que com seu conhecimento pôde ensinar e orientar na produção deste TCC nos abrindo oportunidade de conhecimento. **MUITO OBRIGADA.**

A todos os **Professores** que durante esses três anos e meio, transmitiram o conhecimento de seu campo de trabalho, e que fizeram o possível para que todos pudessem navegar no mundo de conhecimento. Que **DEUS** possa abençoar a cada um.

Aos coordenadores que por este campo passou, trazendo orientações e esclarecimentos aos universitários. Em especial a **LENALDA** coordenadora e professora da turma, também examinadora da banca, que compreende e sempre abre oportunidade para todos. **MEU MUITO OBRIGADO!**

**A TODOS.**

Essa mensagem retrata toda minha trajetória de vida, através dela todos possa vivenciar toda vitória e conquista, mas que falta muito, porque a vida não termina na ultima esquina.

**...Se os bons combates eu não combater, minha coroa não conquistarei, se minha carreira eu não completar, de que vale a minha fé tanto guardar, se perseguido aqui eu não for, sinceramente um cristão não sou, a tua glória quero conhecer ,ver a experiência de sobreviver...**

**Viver pra mim é Cristo, morrer pra mim é ganho, não há outra questão quando se é cristão não se para de lutar, triunfarei sobre o mal,**

**conquistarei troféus, não há outra questão quando se é cristão não se para de lutar... (Padre Fabio de Melo)**

**MARIA CRISTINA LISBOA DE OLIVEIRA**

A velhice deve ser vista como uma questão social; assim os grupos do idoso adquirem uma importância vital na promoção e na reconstrução de sua identidade e no resgate do vínculo com os familiares e das capacidades existentes dentro deles, mas adormecidas.

**Guite I. Zimmerman**

## RESUMO

O presente trabalho aborda o resultado da pesquisa de campo caracterizando-se como estudo de caso, enfatizando as relações existentes entre o idoso e a família na sociedade, bem como as relações institucionais, tratando de uma abordagem do Idoso no Brasil e a construção do conceito social do termo idoso. Nesse percurso foram destacados os serviços concretizados na sociedade a partir da CF/88 e Estatuto do Idoso pelas políticas sociais, entendendo como se configuram as ILPIs na atualidade. Os instrumentos metodológicos utilizados foram à pesquisa bibliográfica e o método dialético marxista que permitiu a análise dos dados empíricos na realização deste trabalho. Bem como a técnica de análise de dados por meio da entrevista semi-estruturada com universo da pesquisa 35 idosos, sendo a amostra da pesquisa, os 7 idosos, 4 familiares e 2 funcionários, sendo que a abordagem qualitativa permitiu a coleta e análise dos dados de maneira aprofundada. O que permite acrescentar a relevância acadêmica e social com relação ao idoso universo da pesquisa é a contribuição que esse estudo evidencia na produção de conhecimento acerca da realidade dos idosos institucionalizados no Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça. Portanto, este trabalho permitiu analisar como se estabelecem as relações familiares no Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça em Propriá- SE, identificando os fatores que contribuem para o processo de institucionalização do idoso, no qual se verificou a aplicabilidade do Estatuto do idoso na referida instituição. Sendo que através da pesquisa houve a possibilidade de compreender a partir de dados concretos o processo de envelhecimento no contexto familiar, significando a predominância dos vínculos familiares com os idosos institucionalizados

**Palavras-chave:** Idoso, Relação familiar, Instituição.

## ABSTRACT

This paper discusses the results of field research is characterized as a case study, highlighting the relationships between the elderly and the family in society, and institutional relations, trying to approach the elderly in Brazil and the construction of the concept of social term elderly. In percussion were deployed services implemented in society from the Elderly CF/88 and social policy, understanding how to configure the ILPIs today. The instruments used were the methodological literature and Marxist dialectical method which permitted the analysis of empirical data in this study. As well as the technique of data analysis through semi-structured interview with the research sample, the seven seniors, four families and two employees, and the qualitative approach allowed the collection and analysis in depth. This allows adding the academic and social relevance with respect to the elderly population in the research is the contribution that this study demonstrates the production of knowledge about the reality of institutionalized elderly in the Elderly Corner Pedro Paes Mendonca. Therefore, this study allowed us to analyze how family relationships are established in the Elderly Corner Pedro Paes Mendonca in Propria-SE, identifying the factors that contribute to the process of institutionalization of the elderly, which revealed the applicability of the Statute of the elderly in that institution . Being that through research it was possible to understand the actual data from the aging process within the family, signifying the predominance of family ties with the institutionalized elderly.

**Keywords:** Aged, Relation family institution.



## RELAÇÃO DE SIGLAS

**ANTP** – Associação Nacional dos Transportes Públicos

**BPC** – Benefício de Prestação Continuada

**CF** – Constituição Federal

**CNPq** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**ILPI** – Instituições de Longa Permanência para Idosos

**IPEA** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

**OMS** – Organização Mundial de Saúde

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PNAD** – Pesquisa por Amostra de Domicílios

**PNI** – Política Nacional dos Idosos

**PUC – RIO** – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

**SESC** – Serviço Social do Comércio

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**UATI** – Universidade Aberta à Terceira Idade

**UNICAMP** – Universidade Federal de Campinas



# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>2. O IDOSO NO BRASIL.....</b>	<b>25</b>
2.1. A construção do conceito social do termo idoso.....	26
2.2. A evolução da legislação para a proteção da pessoa idosa.....	34
2.3. Instituições de Longa Permanência para idosos no Brasil.....	42
<b>3. A RELAÇÃO FAMÍLIA, IDOSO, ESTADO E SOCIEDADE.....</b>	<b>46</b>
3.1 O papel do Idoso na família e sociedade: um recorte dos seus reflexos no mercado contemporâneo.....	48
3.2 O papel do Estado frente ao idoso para o atendimento das demandas sociais.....	57
<b>4. O IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM ESTUDO DE CASO DO RECANTO DO IDOSO PEDRO PAES MENDONÇA EM PROPRIÁ/SE.....</b>	<b>71</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>103</b>

## LISTA DE TABELAS

1 - Entrevistados.....	73
2- Instalações.....	75
3- Perfil da Instituição.....	75
4 – Perfil dos Idosos Institucionalizados.....	80



## 1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O Idoso Institucionalizado: Um estudo de caso no Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça em Propriá/SE” trata-se de um estudo investigativo acerca da relação existente com o idoso institucionalizado nesse espaço de convivência.

O que instigou à pesquisa esta realidade foi à curiosidade de conhecer o Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça em Propriá/SE, no intuito de analisar como se estabelece as relações familiares com os idosos institucionalizados, identificando os fatores que contribuem para o processo de institucionalização da pessoa idosa.

Pretende-se ainda verificar a aplicabilidade do Estatuto do Idoso nessa instituição, para assim compreender o processo de envelhecimento no contexto familiar.

A possibilidade da realização de uma pesquisa de campo caracterizando-se como estudo de caso proporcionou um entendimento mais abrangente da realidade enfocada. Já a pesquisa qualitativa com base em coleta e análise dos dados a partir da entrevista com os idosos institucionalizados contribuiu para motivar o enfoque no estudo a partir de uma análise mais aprofundada sobre o tema proposto.

Para isso foi realizada uma entrevista semi-estruturada possibilitando o diálogo entre os participantes, onde foi possível formular e compreender questões no decorrer da pesquisa com o auxílio da observação sistemática que contribuiu para desvendar as falas e

comportamentos apresentados pelos entrevistados, sendo a que a história oral subsidiou o resgate do histórico do Recanto do idoso.

Os sujeitos da pesquisa são os idosos residentes no Recanto do Idoso, seus respectivos familiares e profissionais atuantes nessa instituição, dos quais 35 idosos fazem parte do universo da pesquisa.

No decorrer da pesquisa foram selecionados 7 idosos institucionalizados, 4 familiares e 2 funcionários para fazerem parte da amostra, em que foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa, cujo início aconteceu entre os meses de janeiro a maio de 2012, tendo como categoria de análise: idoso institucionalizado, relação familiar, envelhecimento e o Estatuto do Idoso.

É importante frisar que esse estudo tem relevância social para o município de Propriá/SE uma vez que evidencia a realidade dos idosos institucionalizados no Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça, mostrando à sociedade a importância que a instituição familiar tem na vida da pessoa idosa priorizando um estilo de vida voltado aos seus direitos.

O Serviço Social com seu subsídio teórico-metodológico, técnico operativo e ético-político vem através de sua análise crítica e investigativa, tornar-se um componente importante no estudo do objeto da pesquisa proporcionando a obtenção de dados relativos ao ser social e a realidade ao qual o idoso encontra-se inserido. Sendo que a pesquisa é relevante para a academia no que diz respeito à promoção da produção de conhecimento sobre a temática trabalhada no município de Propriá/SE.

Dessa forma, tornou-se necessário no decorrer dessa pesquisa questionar quais os fatores que contribuem para o internamento do idoso; observando se o Estatuto do Idoso está

sendo aplicado nessa instituição e como acontece o processo de envelhecimento no contexto familiar.

Com isso, se elaborou uma pesquisa bibliográfica e empírica, cujo embasamento se deu por meio de leituras, fichamentos de livros, artigos, trabalhos científicos e sites da internet acerca da temática pesquisada, sendo o método dialético um ponto importante na compreensão dos aspectos que permeiam a vida da pessoa idosa.

A sistemática do trabalho foi estruturada em cinco partes, a saber: o primeiro capítulo introdutório descreve os procedimentos adotados no decorrer da pesquisa, como também a motivação que impulsionou a aprofundar tal discussão com o auxílio de referências teóricas como: FALCÃO (2010), ARAGÃO (2009), SILVA (2009), FALEIROS (2007), NERI (2007), NETTO (2006), MAFFIOLETTI (2005), SANTOS (2004), ZINERMAN (2000), CAMARANO (1999), entre outros, que contextualizam e apresentam a controvérsia desta pesquisa científica.

No segundo capítulo é abordado o percurso histórico do idoso no Brasil, levando a compreensão da mudança do conceito de velhice para um envelhecimento ativo, sendo que é discutida a evolução dos direitos do idoso no que diz respeito ao exercício da cidadania presentes na CF/88. Nesse contexto é mencionada a implantação do Estatuto do Idoso, como também o surgimento dos asilos e sua modificação na contemporaneidade para Instituições de Longa Permanência para idosos.

Já o terceiro capítulo retrata a relação família, idoso, estado, mercado e sociedade, e como as transformações societárias refletem na vida da pessoa idosa, sendo realizada no decorrer da pesquisa uma discussão acerca da relação com a rede que cerca a vida do idoso.



O quarto capítulo discute os resultados obtidos com a pesquisa, estes ligados a vida do idoso institucionalizado no Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça em Propriá/SE, em que nesse espaço de convivência se evidenciou a importância do acompanhamento familiar. Sendo necessário contextualizar a historicidade dessa instituição, para através de uma análise crítica entender como se configura o atendimento para com a pessoa idosa.

Por fim, no quinto capítulo, são abordadas considerações que englobam todo contexto estudado no decorrer de toda pesquisa por meio das análises e leituras realizadas que serviram para dar suporte às discussões, reafirmando os resultados obtidos. Dessa forma, fica entendido que esses resultados não são acabados, pois é perceptível que sempre surge à necessidade de pesquisar e aprofundar a discussão a respeito dessa temática.

## 2. O IDOSO NO BRASIL

Neste capítulo é abordado à questão do processo histórico que permeou a vida dos idosos em nosso país, tornando possível a compreensão da mudança do conceito de velhice para um envelhecimento ativo perante as leis estabelecidas na sociedade para viabilização dos direitos de proteção à pessoa idosa. Diante disso, será discutida a evolução desses direitos no que diz respeito ao exercício da cidadania, e aos privilégios e obrigações descritos na constituição federal de 1988 – CF/88.

Destacando avanços na base legal como à implantação do Estatuto do Idoso, discutindo assim como são desenvolvidos na atualidade os serviços de atendimento as demandas da pessoa idosa institucionalizada.

Nesse contexto será mencionado como se configura as Instituições de Longa Permanência no Brasil, evidenciando seu surgimento a partir de entidades filantrópicas como “asilos”, direcionando a discussão a questão da sua modificação na contemporaneidade para Instituições de Longa Permanência, contribuindo para o entendimento de que esses espaços de convivência são voltados na atualidade aos direitos da pessoa idosa.

## 2.1 A construção do conceito social do termo idoso

Com base no quadro panorâmico adverso encontrado em nosso país é importante salientar que o ser humano ao longo da vida passa por uma série de transformações em que envolve um lado social, financeiro, pessoal e, sobretudo familiar. De acordo com Miller (2003) a velhice é um estágio em que o indivíduo busca o pleno reconhecimento de uma vida inteira, é o período da vida que se reflete sobre certas atitudes, vitórias, derrotas, alegrias e tristezas.

A velhice é uma etapa da vida, talvez a mais longa. O aumento da longevidade é conquista, mas se constitui em vitória cercada de desafios. Todos querem viver muito, mas não querem envelhecer nem morrer. Envelhecer é um processo que começa no nascimento, mas é preciso saber que se deve envelhecer vivendo e não viver envelhecendo, sem esperanças e expectativas. (MILLER, 2003, p. 43)

Desta maneira, Santos (2004 apud Braz & Gonçalves 2009), entende a “velhice”, como “a última fase do processo de envelhecer humano, pois a velhice não é um processo como o envelhecimento; é antes o estado que caracteriza o ser humano idoso”.

Conforme Guimarães (2009) a velhice foi um termo utilizado para denominar a pessoa idosa nas décadas passadas, todavia foi substituída pelo termo “idade avançada” logo após a emenda constitucional nº 20 de 15.12.1998. Porém, o termo velhice ainda permanece no art. 229 e 203, assim considerando essa terminologia perante a lei, pelo fato do termo velhice ter sido construído no contexto social para definir o processo do envelhecimento humano.

Nesse sentido, no entendimento de Braz & Gonçalves (2009 apud SANTOS, 2004, p.10),” a velhice pode ser considerada um conceito abstrato, porque diz respeito a uma categoria criada socialmente para demarcar o período que os seres humanos ficam envelhecidos, velhos, idosos”.

Nesta perspectiva, é visível em nosso país que a população idosa tem crescido gradativamente, observando a partir de dados coletados que o processo do envelhecimento populacional correspondeu nas últimas décadas resultados significativos, referente à diminuição da taxa de natalidade como também foi reduzido os índices de mortalidade.

O Brasil apresentou nos últimos 50 anos um processo de envelhecimento populacional significativo, resultante da queda da taxa de natalidade e redução dos índices de mortalidade. O Brasil tem cerca de 179 milhões de habitantes, sendo 9,5% da população com mais de 60 anos (IDB-2004). Uma série histórica deixa claro este processo: em 1900, a população com 60 anos ou mais era de 3,3%, em 1940, era de 4,1% em 1980, de 5,4% e em 1997, de 8,6%. A estimativa existente é que, em 2025, o país tenha cerca de 32 milhões de habitantes acima de 60 anos, com 8,1% desta população entre 60 a 69 anos e 5,7%, com 70 anos ou mais (IBGE, 2001). O crescimento proporcional será maior nas faixas etárias mais avançadas (80 anos ou mais). (ARAGÃO, 2009, p. 187)

Destarte, é notável o crescimento da população idosa no Brasil, em que nas palavras de Maffioletti (2005) a perspectiva histórica da velhice em nosso país consiste nos problemas sociais da população idosa que estão ligados ao processo de modernização.

Nas palavras de Matos & Silva (2009) para compreender o curso do envelhecimento, torna-se necessário entender que o seu conceito está estritamente ligado às mudanças ocorridas na vida da pessoa idosa, sendo que os fatores biológicos, psicológicos e principalmente os sociais tem influência na qualidade de vida do idoso levando-o muitas vezes a se sentir improdutivo no meio em que vive.

O processo de envelhecimento provoca no organismo modificações biológicas, psicológicas e sociais; porém, é na velhice que este processo aparece de forma mais evidente. As modificações biológicas são as morfológicas, relevadas por aparecimento de rugas, cabelos brancos e outras; as fisiológicas, relacionadas às alterações das funções orgânicas; as bioquímicas, que estão diretamente ligadas às transformações de reações químicas que se processam no organismo. As modificações psicológicas ocorrem quando, ao envelhecer o ser humano precisa adaptar-se a cada situação nova do seu cotidiano. Já as modificações sociais são verificadas quando as relações sociais tornam-se alteradas em função da diminuição da produtividade e, principalmente, do poder físico, econômico, sendo a alteração social mais evidente em países de economia capitalista. (SANTOS, 2004, p. 5)

Para retratar o surgimento da velhice é necessário ressaltar o que menciona Cruz (2009), que a mesma está articulada ao processo de modernização das sociedades ocidentais.

Diante da discussão feita por Silva (2008), é notável que com relação aos aspectos históricos da velhice dois fatores se destacam como fundamentais e determinantes: a formação de saberes médicos investidos sobre o corpo envelhecido e a institucionalização da aposentadoria, sendo que a geriatria e a gerontologia foram saberes emergentes que passaram a contribuir para o entendimento do processo de envelhecimento e o melhoramento na saúde dos idosos,

A gerontologia, definida como arte social e psíquica de lidar com o idoso nasceu a partir do advento de tantas necessidades das pessoas idosas. Motivar, participar, e viver com qualidade foram as ações despertadas na sociedade para que, enfim, os idosos pudessem ser ainda peças fundamentais na construção do pensamento ideológico do mundo. (BRAZ & GONÇALVES, 2009, p.90)

Por outro lado, Netto (2006) confirma isso quando diz que o surgimento da geriatria na área da medicina contribuiu para cuidar das necessidades do idoso doente, e que a gerontologia no campo das ciências sociais percebe a velhice como um problema social que precisa ser analisado, pois a velhice vem passando por uma série de transformações na atualidade.

Segundo Debert (1999) as décadas de 1960 e 1970 foi um dos períodos mais marcantes para a história da velhice quando esta passa a ser um problema coletivo e adquire visibilidade social. Silva (2008) confirma isso quando relata que tal fato é explicado pelo discurso gerontológico como resultado direto do aumento demográfico da população envelhecida.

De acordo com Silva (2008) um dos fatores levados em consideração nessa época foi à institucionalização da aposentadoria e as consequências econômicas que a ela se seguiram foram determinantes para a transformação da velhice, sendo que a universalização da aposentadoria incide nesse momento sobre a estrutura das empresas privadas. Dessa forma as instituições hospitalares, a seguridade social e assistência, entre outras, passam a criar mecanismos e serviços específicos de atenção à velhice, estabelecendo principalmente o cuidado com a miséria.

Silva (2008) afirma que foi por volta da década de 1960 que surge a noção de terceira idade, sendo que o surgimento dessa categoria foi uma das maiores transformações por qual passou a história da velhice.

De fato, a modificação da sensibilidade investida sobre a velhice acabou gerando uma profunda inversão dos valores a ela atribuídos: antes entendido como decadência física e invalidez, momento de descanso e quietude no qual imperavam a solidão e o isolamento afetivo, passa a significar o momento de lazer, propício a realização pessoal que ficou incompleta na juventude, a criação de novos hábitos, hobbies e habilidades ao cultivo de laços afetivos e amorosos alternativos à família. (SILVA, 2008, p. 161)

De acordo com Mascaro (2004) na década de 1960, o termo “*idoso*” foi trazido da França para o Brasil pelo Gerontólogo Marcelo Salgado com a finalidade de substituir o termo “*velho*” dos documentos oficiais em referência aos sujeitos com idade superior a 60 anos.

A palavra velho tem encerrado cunho discriminatório, significando pessoa sem idéias e despida de ideais, que apenas aguarda a morte mais nada, portanto, pejorativa, estando ligada à coisa inútil, imprestável, assim, seu uso é politicamente incorreto.( GUIMARÃES, 2009, p. 20).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), idoso é a pessoa a partir de 60 anos de idade, e o contingente de brasileiros nessa faixa etária já se aproxima dos 18 milhões de cidadãos, dados da PNAD – Pesquisa por Amostra de Domicílios, 2005. Esses dados deverão alcançar um quinto da população brasileira na metade deste século segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) <sup>1</sup>.

É destacado por Silva (2008) que até a metade do século XX as instituições e os discursos destinados ao cuidado da velhice encontravam-se fragmentados e desorganizados. Sendo que por volta da década de 60 começa a aparecer nos documentos oficiais franceses à substituição do termo velho por idoso, e os nossos pais começa a tratar as questões da velhice, com uma percepção mais voltada a qualidade de vida da pessoa idosa na terceira idade.

A terceira idade também é uma criação recente das sociedades ocidentais contemporâneas, sua invenção implica a criação de uma etapa na vida que se interpõe na vida adulta e a velhice acompanhada de um conjunto de práticas institucionais e agentes especializados, encarregados de definir e atender as necessidades dessa população que, a partir dos anos 70 deste século, em boa parte

---

<sup>1</sup> Venturi & Bokany (2007) confirma isso quando afirma que o aumento em nosso contingente populacional mediante várias pesquisas está relacionado ao acelerado processo de envelhecimento em nosso país.

das sociedades européias e americanas, passariam a ser caracterizada como vítima da marginalização e da solidão. (BARROS, 2007, p. 53)

Neste estudo será adotado o termo idoso para fazer referência aos sujeitos que também são categorizados como “velhos”, “terceira idade”, “melhor idade”, entre outras denominações.

Diante do exposto, Neri (2007) ressalta que as atitudes voltadas à velhice partem de uma construção histórica apreendida socialmente a partir do convívio com pessoas idosas ou quando nos deparamos com a própria velhice. Dessa forma, entende-se que vivemos em uma sociedade que existem papéis sociais pré-estabelecidos, moldando a nossa forma de pensar e agir enquanto cidadãos, tais atitudes influenciam as práticas sociais relacionadas aos idosos.

Viver a vida consiste, assim, desde que se nasce, num trabalho que constrói a criança, o adulto, o velho não como seres dotados de natureza, mas produtos e produtores de experiências. “Tais experiências decorrem da heterogeneidade social e cultural e são uma construção tanto individual como coletiva, já que o individual só existe quando reconhecido e partilhado pelos outros”. (GUSMÃO, 2003, p.18)

Em seu trabalho sobre Serviço Social e Idoso, Amaral (1991, p.13) considera que “[...] o conceito de velhice difere em cada sociedade, a partir da significação que o envelhecimento tem o que acarreta uma pluralidade de conceituações [...]”. Sendo assim, é essencial mencionar que a ONU reconhece como pessoa idosa nos países desenvolvidos os idosos com 65 anos ou mais, já os países em desenvolvimento aqueles com 60 anos ou mais.

Para a Organização das Nações Unidas (ONU) (1982), o ser idoso difere para países desenvolvidos e para países em desenvolvimento. Nos primeiros são considerados idosos os seres humanos com 65 anos e mais; nos segundos são idosos aqueles com 60 anos e mais. No Brasil é considerado idoso quem tem 60 anos e mais ou, ainda, para determinadas ações governamentais, considerando-se as diferenças regionais verificadas no país, aquele, que mesmo tendo menos de 60 anos, apresenta acelerado

processo de envelhecimento. (BRASIL, 1996, apud BRAZ E GONÇALVES, 2009, p.92)

A partir desse contexto, é de extrema essencialidade a compreensão da necessidade de se implantar uma mudança em nossa postura, sendo que devemos encarar o processo de envelhecimento idealizando o geronte como um protagonista de sua própria história um ser social que produziu muito durante sua jornada e precisa ser respeitado e tratado com mais atenção em seu meio de convívio. Diante disso, Santos & Gonçalves (2009, p. 94) coloca que “em qualquer idade é sempre tempo de se viver, de expressar a singularidade dentro do mistério que para cada um tem um começo e fim próprios”.

Nas palavras de Zinerman (2000), o idoso é dotado de experiência e sabedoria, não deve ser considerado como inútil, sendo que devemos quebrar com o paradigma de que envelhecer é um processo infeliz, mas visualizar que o estereótipo negativo da velhice não é um processo natural, mas que precisa ser revertido com investimentos na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa.

Em concordância com o ponto de vista abordado anteriormente, Debert (1999 apud Oliveira & Ramalho, 2009, p.98) afirma que mesmo que os direitos sociais estejam sendo violados, houve progressos na conquista de regalias dessa categoria, relacionados à cidadania como também a conquista da universalização da aposentadoria.

Mediante o contexto apresentado, Cruz (2009) destaca que um dos desafios encontrados na contemporaneidade é a questão da existência de problemáticas que acometem a vida da pessoa idosa, tornando-as complexadas com relação ao preconceito exercido pelos outros que acabam sendo absorvidos por eles.

Para Pitanga (2006), é o olhar do outro aquele que observa do exterior, que



sinaliza nosso envelhecimento, nossa decadência. Isto gera uma série de conflitos limitando o cidadão idoso a ter uma vivência saudável e tranquila. Sendo que nesse processo é imprescindível o estímulo para uma velhice ativa e feliz, para que os idosos não se sintam excluídos ou rejeitados pela sociedade, e ainda se conscientizem de que não se tornaram um fardo na vida de seus familiares, mas que são úteis ao meio social.

Estimular, para mim é criar uma postura de busca constante, de realizar atividades, de sentir-se alguém, para, com isso, ser parte integrante e ativa de seu grupo. É incentivar a busca de satisfação nas realizações do dia-a-dia, a fim de ampliar o mundo interno e externo, tornando-se satisfeito, ajustado, valorizado e integrado, para que não seja um peso para si, para sua família e para a sociedade. (ZINERMAN, 2000 p.134)

No que tange a entender o percurso de envelhecimento em nosso Estado, é importante ressaltar que os índices de longevidade variam na região nordeste, sendo imprescindível visualizar alguns dados relevantes:

Sergipe possui 181 mil idosos, o que representa 9,0 % da população local; no Brasil, são idosos de 10,2% do total da população e, na região Nordeste 9,6 da população da região. A distribuição percentual por grupos de idade revela o seguinte, para os idosos, em Sergipe: 2,6% na faixa de 60 a 64 anos; 2,1% na faixa de 65 a 69 anos; 1,8% de 70 a 74 anos; 1,2% na faixa de 75 a 79 anos e 1,3% de 80 anos ou mais. Verifica-se que o percentual de idosos, em Sergipe, é inferior à média da região nordeste e a média do Brasil, porém na faixa de 80 anos ou mais, o percentual de Sergipe é igual a do Brasil e um pouco inferior da região Nordeste, que é de 1,5% (NASCIMENTO, 2007 apud MATOS & SILVA, 2009, p.145).

A partir da análise dos aspectos sociais que permeiam o envelhecimento social da população, verifica-se que com a possibilidade das pessoas viverem mais acontecem transformações no que diz respeito ao avanço tecnológico e nos meios de comunicação, e isso tudo repercute na reformulação e introdução de novos conceitos e maneiras de viver que exige do geronte uma postura de flexibilidade e capacidade de adaptação que nem sempre ele tem, gerando assim graves problemas.

Com isso, Zinerman (2000) afirma que o envelhecimento social da população traz uma modificação no status da pessoa idosa e no relacionamento com outros indivíduos, sendo que vários determinantes como a dificuldade de se adaptar a novos papéis sociais, aposentadoria, perdas de parentes, amigos, independência e autonomia podem levar ao isolamento, depressão ou suicídio, sendo dever da sociedade se preocupar com a questão da velhice.

Dessa forma, Santos & Gonçalves (2009) menciona que o futuro dessa população ocorrerá por intermédio de um planejamento que dê suporte preciso a aqueles que irão atuar perante essa problemática futuramente, para que as ações sejam o mais eficiente possível, já que é uma realidade iminente e que se não tiver um preparo visando o que vem pela frente, o país poderá mergulhar em um colapso demográfico com prejuízo para ambas às partes.

## 2.2 A evolução da legislação para a proteção da pessoa idosa

Com o advento da industrialização, Cruz (2009) relata que o idoso passou a não se reconhecer como um protagonista de sua própria história. No entanto, a velhice durante séculos era tida nas mais diversas culturas como símbolo do conhecimento, mas na atualidade em alguns casos as oportunidades relacionadas à pessoa idosa ter uma vida ativa são escassas, e muitos dos seus direitos são desrespeitados.

Braz e Gonçalves (2009, p.90) aludem ao comentário de Netto (1999) quando em seu estudo concorda e surpreende-se com a realidade e o rápido processo de ocorrência desse

quadro, pois há algumas décadas atrás, a geração mais velha exercia uma posição de absoluta autoridade sobre a mais nova.

No Brasil, o exercício da cidadania é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 a todos os brasileiros sem distinção de cor, clero ou posição que ocupa na sociedade. Embora se tenha todos os direitos assegurados pela lei maior do país, nem sempre o brasileiro consegue exercê-los, por conta de interesses políticos e ideológicos, e da própria sociedade que muitas vezes contribui para a exclusão de alguns setores da sociedade brasileira.

Exercitar a cidadania, nos direitos e deveres afirmados na Carta Magna, é um processo que muitas vezes é doloroso para qualquer indivíduo. No que diz respeito ao idoso, não é diferente. A lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, o Estatuto do Idoso, outorga aos indivíduos idosos direitos que apesar do avanço na base legal, não são respeitados. (SANTOS E CRUZ 2009, p. 28).

Quando se fala em aspectos referentes à modernização, Maffioletti (2005) ressalta as consequências da transformação da organização do trabalho, a urbanização, o surgimento da família nuclear, a educação de massa e a crise geracional como provocadores do processo de marginalização sofrido pelos velhos do novo século.

Faleiros (2007) menciona que por conta desses impasses é necessário que haja mudanças rigorosas na legislação, principalmente quando nos referimos à pessoa idosa. Porém, esse ser social vem tendo uma atenção especial por parte das autoridades no Brasil com avanços em vários espaços referente a essa parcela da população. O direito do idoso de exercer seu papel social é de relevante importância para o bom desenvolvimento deste, principalmente quando se alcança a transição para a velhice.

Ainda de acordo com Faleiros (2007) ao longo dos anos políticas para beneficiar o idoso no Brasil foram criadas para garantir certos privilégios às pessoas com mais de 60 anos de idade. Os direitos da pessoa idosa foram escritos pela primeira vez na Constituição de 1934, sob a forma de direitos trabalhistas e à Previdência Social, pois era considerado velho o indivíduo que não conseguia mais render no trabalho industrial.

Três anos depois, na nova Constituição em 1937, foi estabelecido o seguro de velhice para o trabalhador, já a Constituição de 1946 a Previdência contra as consequências da velhice, e em 1967, a nova Constituição promulgada neste ano, estabeleceu a Previdência Social para aqueles que se tornassem idosos.

Para Faleiros (2007, p. 37) “as Constituições brasileiras passaram por profundas transformações no bojo dos conflitos sociais”. Sendo que envelhecer é um processo natural o qual está submetido todos os seres vivos, é uma fase da vida do ser humano que traz ao indivíduo um sentimento de inutilidade por conta da fragilidade física que impossibilita o idoso a realizar certas atividades.

Conforme Balbino (2009), a proteção realmente à pessoa idosa só veio a ocorrer no texto constitucional vigente, com a Constituição de 1988, e com a implantação do Estatuto do Idoso.

É importante mencionar o que relata Neri (2007) que desde os anos 1970, grupos de especialistas, políticos e organizações de defesa dos direitos dos idosos atuam a favor de políticas para os idosos em nossa nação aonde vinham fazendo pressões a favor da promulgação do Estatuto.

Um grande avanço na política de proteção ao idoso é a criação do Estatuto do Idoso, que regulamenta as diretrizes a serem seguidas em relação à pessoa idosa, garantindo os direitos e assegurando o cumprimento por conta das autoridades e sociedade.

Com base na Lei 10.741, de 1º de Outubro de 2003 se institui o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, sendo assim apesar de seis anos de tramitação no Congresso Nacional, nesse mesmo ano é aprovado e sancionado pelo Presidente da República LULA<sup>2</sup>. Sendo que o direito sancionado é um sonho para milhões de idosos que vivem na subalternidade, miséria e no abandono, sem ter sequer respeitados os direitos fundamentais presentes na Constituição.

Para Justo e Rezende (2010) o objetivo principal do Estatuto é humanizar e aproximar cada vez mais o idoso de sua família e da sociedade. Diante desse panorama todos tem um papel de grande relevância para a garantia dos direitos presentes nesse Estatuto, seja a família, a comunidade e o poder público.

De acordo com Lima (2011, pg.62) “tendo sua elaboração amparada plenamente pela Constituição Federal, o Estatuto do Idoso busca o pleno desenvolvimento” do idoso, fazendo valer seus direitos e deveres como cidadão, protegendo de vários tipos de violência, seja psicológica ou física, devendo o Estado em conjunto com a sociedade e a família zelar e fazer cumprir a legislação.

Segundo Guimarães (2009) atualmente o idoso tem participação direta na população economicamente ativa, onde foram criadas políticas que visam o bem-estar e a

---

<sup>2</sup> O presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou o Estatuto do Idoso, no final da manhã de 1º de Outubro, Dia Internacional do Idoso, em solenidade realizada no Palácio do Planalto, que contou com a presença de autoridades, e reservou um lugar de destaque para o vice-presidente do Senado Federal e autor do projeto do Estatuto, senador Paulo Paim (PT/RS).

melhoria nas condições de vida da população idosa, principalmente na prevenção e tratamento de doenças que antes eram responsáveis pela maioria dos óbitos de idosos no país.

Para Zinerman (2000) o aumento efetivo de idosos no Brasil e em todo o mundo se dá devido ao índice expressivo da população idosa em nosso país, mexe também com a estrutura familiar, que busca se adaptar a essa realidade, pois nem sempre os familiares estão preparados para conviver integralmente com o idoso. Isso acarreta sérios problemas de convivência, pois, em alguns casos, o conflito gera a saída do idoso de casa para viver em entidades como instituições asilares e casas de apoio.

Mediante isso, Venturi & Bokany (2007) diz que nem sempre há um tratamento adequado, já que muitos idosos no país sofrem com a violência, o desrespeito e os maus-tratos, fato que se resumem entre a violência urbana com assaltos e estupros, que são cometidos por pessoas desconhecidas e com a violência doméstica física, cometida pelos próprios familiares como espancamentos e atentados contra a vida, sem falar dos casos de humilhação por parte da família e das instituições que deveriam respeitar os direitos da pessoa idosa.

De acordo com Dumara (2007) nos EUA mais de 2 milhões de idosos sofrem maus-tratos a cada ano; dados disponíveis indicam que apenas 19% dos casos chegam a conhecimento público, percebidos por vizinhos ou policiais. Quatro em cada cem idosos canadenses sofrem algum tipo de violência; como são típico nos casos de violência em família, apesar da maioria das agressões aos idosos no ambiente doméstico não serem registradas.

Contudo, mediante uma revisão de estudos sobre a violência contra o idoso, Wolf (1997) mostra que há algumas décadas os EUA vem buscando medidas de prevenir,

identificar e cuidar da problemática da violência contra o idoso.

Nas pesquisas de Phillips (2000 apud Sanches 2008, p. 96) um aspecto alarmante na atualidade com relação à questão da violência contra os idosos é o alarmante índice de violência contra as mulheres, em especial as que já sofriram violência doméstica antes de envelhecerem ou as que cuidam de cônjuges ou familiares mais idosos e são agredidas por estes.

Néri (2003) enfatiza que uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Investigações Criminais (IBICRIM), com relação à violência contra a pessoa idosa demonstrou mais de 1.500 processos envolvendo idosos, 40% das queixas são contra os filhos, netos e cônjuges e 7% contra familiares por questões de abuso financeiro.

Conforme Minayo (2004) é imprescindível que a sociedade se conscientize inclusive os mais jovens sobre a problemática da violência, devendo existir uma relação de troca com os mais idosos, para que a pessoa idosa possa atuar na sociedade sendo respeitado socialmente, não sofrendo nenhum tipo de violência.

Dessa forma, o Estatuto do Idoso art. 4º §1º destaca “é dever de todos prevenir a ameaça aos direitos do idoso”, sendo dever da sociedade o desenvolvimento de ações que venham prevenir o idoso contra a violência e a violação dos seus direitos.

É importante ressaltar o que diz Lebrão & Duarte (2009) que as altas taxas de fecundidade ocorridas no passado e a diminuição da mortalidade infantil são fatos que acarretaram um aumento populacional significativo e conseqüentemente o contingente de idosos em todo o mundo.

De acordo com o pensamento de Neri (2007) é essencial notar que o brasileiro tem medo do envelhecimento, não aceita essa possibilidade e não se vê como “velho”. O medo da dependência, da solidão e do sofrimento só faz crescer o preconceito de

muitas pessoas, que muitas vezes chegam a negar até a própria idade, fato que não condiz com a aparência física que os traços do envelhecimento carregam com o tempo.

Ainda segundo Neri (2007) ao longo do processo histórico, o talento humano colocou-se a serviço de driblar a morte e afastar o sofrimento. A filosofia e as religiões são subprodutos da nossa luta pela compreensão do sentido da vida, da velhice, da morte e da dor, sendo que a medicina, milenarmente, tem se empenhado no enfrentamento da nossa intrínseca vulnerabilidade.

Com base em Feijós & Medeiros (2011) as conquistas sociais a partir do Estatuto do Idoso trouxeram grandes benefícios para população idosa, representando garantia dos direitos de cidadania, contribuindo na melhoria da qualidade de vida do idoso.

Desta forma, é imprescindível destacar algumas das conquistas sociais a partir do Estatuto do Idoso como o direito ao passe livre e a universidade da Terceira Idade.

Com base na Constituição Federal de 1988 Art. 230, §2º é mencionada a gratuidade do transporte público urbano para a pessoa idosa. Já o artigo 42 do Estatuto do Idoso também alude a garantia da gratuidade de passagem para os idosos, em que é priorizado o embarque e desembarque dos mesmos.

Destarte, Balbino (2009) destaca o estabelecido no artigo 40 do Estatuto do Idoso com relação à questão da gratuidade do transporte interestadual ou de municípios de estados diferentes como um avanço da população idosa.

Com isso, Góes et al (2008) diz que o direito ao passe livre emergiu na capital brasileira no ano de 1986 no qual após a reivindicação do grupo da terceira idade “fraternidade” foi priorizado essa conquista visando a integração do idoso no contexto social.



Desse modo, dados da Associação Nacional dos Transportes Públicos (2008) comprovam que cerca de cinco milhões de brasileiros dependem do transporte coletivo urbano. Sendo que Veras (2005) relata que a questão do direito ao passe livre é de grande relevância para o idoso, pois a utilização a esse meio de locomoção é uma das primeiras capacidades que ele perde, sendo o meio de transporte de extrema necessidade.

Com relação ao direito a universidade para a pessoa idosa, Cabral (2004) coloca que a legislação trata no artigo 10º, inciso III, a respeito da criação de universidade aberta para a terceira idade priorizando a universalização do acesso as diferentes formas de saber.

Oliveira (2007) menciona a existência de programas como a Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI) criada há 15 anos pela Universidade de Ponta Grossa voltado no princípio da educação permanente com base em políticas públicas como a Política Nacional do Idoso, Lei 8842/94, e o Estatuto do Idoso, Lei nº. 10.741 que estimulam a criação de universidade abertas para atenderem a população idosa, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania.

Mediante o contexto apresentado, é perceptível que a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso foram grandes conquistas dos idosos brasileiros, principalmente, dos movimentos e entidades, como conselhos municipais, federais e estaduais do idoso, e recentemente o conselho nacional do idoso. Cabe saber se os poderes públicos tornarão efetivo o cumprimento deste Estatuto e da legislação vigente<sup>3</sup>. Sendo o conhecimento do idoso sobre seus direitos contidos nesses documentos de fundamental importância, na luta pela concretização, para que eles sejam respeitados e cumpridos pelo governo e sociedade em geral.

---

<sup>3</sup> Aragão (2009) destaca que as leis existentes em nosso país já são suficientes para colocar a questão de idosos em primeiro plano, reconhecendo-os como cidadãos, portadores de direitos. O que falta é a efetivação de tais políticas, respeitando-as e trabalhando no sentido de construir um país mais justo e com menor índice de desigualdades sociais.

## 2.3 Instituições de Longa Permanência para idosos no Brasil

Segundo Aragão (2009) o grande desafio das políticas públicas para o século XXI constitui na garantia de uma sobrevivência digna para todos aqueles que tiveram suas vidas prolongadas.

O que se pretende com essa abordagem é destacar um breve recorte do surgimento das Instituições de Longa Permanência no processo de institucionalização da velhice e como essa instituição se configura na contemporaneidade.

Para Camarano e Kanso (2010) o surgimento das Instituições de Longa Permanência para idosos ILPIs não é recente, sendo que sua origem está estritamente ligada aos asilos, inicialmente direcionados a população subalternizada que necessitava de abrigo, frutos da caridade cristã mediante a ausência de políticas públicas.

No entendimento de Watanabe e Giovanni (2009) muito recentemente se desconhecia a quantidade de instituições de Longa Permanência existentes em nosso país. Contudo, com base em pesquisas realizadas pela IPEA entre 2006 a 2009 foram identificadas instituições, serviços e o público atendido por elas.

Foram identificadas até o momento 3.755 ILPIs, com um índice de resposta por região sempre superior a 97%, com exceção da Região Sudeste onde a pesquisa ainda não foi encerrada [...]. A maior concentração de instituições encontra-se na região Sudeste, onde 2.458 instituições foram identificadas. Como esperado, a menor concentração está na região Norte, com 49 ILPIs. Ao todo, até o momento, com resultados ainda parciais do Sudeste, encontraram-se 92.183 pessoas residindo nessas instituições, das quais 39.741 são homens e 52.442 mulheres. Nem todas essas pessoas são idosos do ponto de vista legal: entre os residentes, quase 12% têm menos de 60 anos. Com o final da pesquisa do Sudeste, o total de residentes certamente aumentará, mas, ainda assim, continuará sendo muito baixo, para um país onde, segundo os dados da PNAD de 2008, a proporção de idosos já atinge 11,1% da população. (CHRISTOPHE, 2009, p.91)

Conforme investigações realizadas por Camarano (2008) houve um levantamento da quantidade de idosos inseridos em ILPI em nosso país e mais de 15 mil idosos encontram-se vivendo em instituições de longa permanência no Sul do Brasil. Sendo 5.542 residentes no Paraná, 2.521 em Santa Catarina e 7.359 no Rio Grande do Sul em 693 instituições especializada registradas. Dos 2.474.174 brasileiros com mais de 60 anos, que vivem na Região Sul do Brasil, 15.422 (0,6%) moram em Instituições de longa permanência para idosos.

Camarano e Kanso (2010) destacam que as ILPIs são entendidas como uma residência coletiva, com intuito de atender tanto os idosos em situação de privação de renda ou de família quanto aqueles com dificuldades para desempenhar atividades diárias, que necessitem de cuidados prolongados.

Para a Anvisa, ILPIs são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. (CAMARANO & KANSO, p. 234, 2010)

Brito e Ramos (2002) confirma isso quando menciona que a ILPIs é uma opção de cuidados para pessoas mais frágeis, muito dependentes ou que por motivos médico-sociais não podem ficar em sua residência.

Desse modo, Aragão (2009) salienta que o conceito de instituição asilar na atualidade foi modificado por Instituição de Longa Permanência para idosos, porque o termo asilo na contemporaneidade está relacionado aos estereótipos negativos associados á pobreza ou rejeição familiar sendo uma forma utilizada para suavizar essas terminologias tanto em instituições públicas como em privadas, substituindo o termo asilo por Instituições de Longa

Permanência para idosos, lar do idoso, jardim ou casa de repouso, clínica geriatria, residência, casa da vovó, entre outras.

Dessa forma, Groisman (1999) menciona que a primeira instituição voltada para os cuidados da pessoa idosa em nosso país foi o Asilo São Luiz fundado em 1890 no Rio de Janeiro com o intuito de dar suporte à velhice desamparada.

Para Davim et al (2004) em meados do século XIX foi se expandindo no Brasil a prática de institucionalização de idosos, sendo que a princípio o funcionamento dessas instituições não tinha como objetivo a promoção da recuperação do indivíduo, nem incentivar sua volta ao convívio social, mais visava oferecer apenas cuidados básicos a pessoa que estivesse em seus últimos dias de vida, sendo então uma instituição depositária de idosos.

No que tange essa realidade, Groisman (1999) salienta três momentos de destaque no final do século XIX com relação à institucionalização do geronte no Brasil, sendo que no primeiro momento o indigente era visualizado como incapaz, tinha sua proteção por meio da caridade das elites dominantes. Já no segundo, houve o fortalecimento do discurso da medicina associado à filantropia, mais tarde intervindo a caridade até então realizada. E o terceiro momento se caracterizou pela laicização quando as instituições tornam-se especializadas, sendo que os mendigos considerados inválidos eram encaminhados aos asilos.

É destacado por Aragão (2009) que foi entre as décadas 60 e 70 do século XX que ocorreu a institucionalização do atendimento do geronte em várias modalidades em que predomina abrigos para idosos sem renda mensal ou com renda de até um salário mínimo, sendo que nesse momento as iniciativas ligadas ao cuidado do longo institucionalizado se deram por intermédio à igreja católica (principalmente os vicentinos) e várias organizações governamentais/não governamentais.

Scharfstein (2006) afirma que na atualidade as instituições trazem uma nova roupagem no Brasil, cabendo salientar as instituições assistenciais direcionadas aos idosos, considerando-as como categorias importantes para manter a atenção do cuidado ao idoso, embora distante do âmbito familiar, onde permite aos familiares decidirem a internação ou manter a permanência dos idosos presentes no lar, mesmo passando por momentos de dificuldades.

Segundo Araújo & Lopes (2010) o novo cenário do envelhecimento evidenciado pelo crescimento e longevidade vem emergir a necessidade de agregar à vida desses indivíduos as condicionalidades nas formas de atendimentos, de modo essencial aos que são classificados como sujeitos frágeis, sejam fisicamente ou psicologicamente, porém vem prevalecendo cada vez mais a redução de familiares que cuidam de seus idosos.

Com base em Goffman (2003) o estudo do surgimento das ILPIs no Brasil, perpassou por uma série de modificações em sua nomenclatura, inclusive de Asilos para Instituições de Longa Permanência para idosos em que é prioritário o direito do cidadão idoso, e não mais uma forma caritativa de atender o idoso, sendo perceptível que ocorreram diversos avanços em nossa sociedade no que diz respeito à qualidade de vida da pessoa idosa institucionalizada.

Desse modo, Watanabe e Giovanni (2009) ressaltam que muitos idosos na contemporaneidade vivem nas ILPIs por longos períodos, sendo a ILPI a instituição considerada como lugar de viver.

Conforme Bahuri (1996) a pessoa idosa institucionalizada idealiza na atualidade um espaço para resgatar a sociabilidade perdida, experimentando novas formas de interação;

um ambiente para o desenvolvimento de novas aptidões por meio das atividades oferecidas, proporcionando assim novas formas de expressar o seu eu.

É afirmado por Martinez (2003) que a opção dos idosos institucionalizados em residirem em ILPIs emerge na possibilidade de se ter uma vida social ativa, que viabilize a convivência com um grupo de pessoas de mesma idade, além de evitar um conflito familiar de gerações e o sentimento de ser um estorvo para os filhos e familiares.

Araújo & Lopes (2010) relata que a transformação que está acontecendo na sociedade corresponde ao mundo capitalista, em que atinge a sociedade em geral. E no contexto de cuidados aos idosos através da família que passam pelo enfrentamento das dificuldades do aspecto econômico e da utilização de instrumentos necessários para o cuidado propício a dignidade e ao respeito à população idosa, essas mudanças são aspectos relevantes à situação dos membros familiares que sofrem os impactos causados pelo sistema capitalista.

Portanto, ainda segundo Araújo & Lopes (2010) começam a existir instituições voltadas a cuidar de idosos que precisam ser institucionalizados pelas famílias que estão sobrecarregadas, por conta do acúmulo de tarefas diárias que possibilita fragilizar os cuidados e as responsabilidades acerca dos idosos. Então a solução é buscar apoio em instituições que propicie atendimentos especiais para auxiliar nos cuidados ausentes no âmbito familiar.

### **3. A RELAÇÃO FAMÍLIA, IDOSO, ESTADO, MERCADO E SOCIEDADE.**

É abordado neste capítulo como se configura a relação do idoso no seio familiar e no contexto contemporâneo, observando como as transformações societárias refletem em suas

vidas. Diante disso, foi desenvolvida uma discussão baseada na relação existente com a rede que cerca a vida do idoso.

Nesta perspectiva se abordou o papel do idoso na família, pois os mesmos dão suporte ao contexto familiar contribuindo com sua aposentadoria na manutenção do seu lar.

Dessa forma, foi mencionado como os reflexos no mercado de trabalho tem enorme influência na vida da pessoa idosa, que ao deparar-se no processo de envelhecimento procura formas de manter-se ativo no meio social. Sendo de responsabilidade do Estado, criar políticas sociais públicas eficazes que contribua para atualizar a pessoa idosa, dando garantias de um trabalho mais digno.

No que tange esse panorama, foi relacionado o papel do Estado na viabilização da proteção ao cidadão idoso em que no cenário contemporâneo é imprescindível que o órgão estatal garanta qualidade de vida a pessoa idosa.

Essa abordagem trouxe a compreensão a respeito da sociedade neoliberal e dos desafios a ser enfrentado através da mediação dos direitos estabelecidos em nossa Constituição Federal, destacando-se a necessidade do poder público desenvolver políticas públicas que tornem acessíveis ao idoso o conhecimento dos seus direitos.

Com isso são mencionadas algumas políticas específicas conquistadas pela pessoa idosa, observando assim como os reflexos do neoliberalismo na sociedade capitalista muitas vezes exclui os seus direitos levando-as a sentirem improdutivas e a isolar-se socialmente.

### 3.1 O papel do Idoso na família e sociedade: um recorte dos seus reflexos no mercado de trabalho contemporâneo.

A sociedade vem sofrendo transformações que refletem na inversão dos papéis sociais existentes no mundo contemporâneo. Com isso, com base em Cruz (2009) relacionando essa ótica ao momento atual do idoso, deve-se observar como este está se adaptando a essas transformações, como a família moderna recebe o idoso em seu núcleo familiar e como essas mudanças refletem no mercado de trabalho e repercutem na vida da pessoa idosa.

No entanto, Neri (2007) menciona que o acesso à informação nunca foi tão importante para o avanço da sociedade em vários campos de atuação, principalmente com relação à família e o idoso na busca da adaptação necessária a esse novo momento por qual passa o mundo contemporâneo, sendo fator indispensável em seu cotidiano, cabendo à família, ao idoso e à sociedade buscarem a adaptação a essas transformações, bem como saber como utilizar essas informações para benefício próprio, na busca dos seus direitos e deveres.

Ainda segundo Neri (2007) é necessário que o idoso esteja por dentro dos acontecimentos, pois, o idoso bem informado pode saber direcionar seu objetivo de vida para um melhor desenvolvimento pessoal e social, ainda mais quando dos avanços na área da saúde, já que o idoso depende e muito desse setor.

Essas mudanças de comportamento da sociedade refletem diretamente na vida da pessoa idosa, bem como também na família, já que esta além de ter o dever de cuidar e zelar por seus respectivos idosos tendem também a buscar a adaptação que o mundo moderno



exige, principalmente em tempos de avanços tecnológicos e de uma sociedade com um ritmo cada vez mais apressado.

Tais mudanças refletem na vida do geronte fazendo com que os mesmos tenham que acelerar o ritmo de suas vidas, para assim poder adaptar pela sociedade atual... “na sociedade da pressa é das tecnologias voláteis, na qual tudo tem como finalidade o aumentando processo de produção e consumo, o impacto dessas inovações é grande no cotidiano de pessoas da terceira idade”. (CRUZ, 2009, p.55)

Para Cruz (2009) na atualidade, o fenômeno da globalização propicia o acesso a diversas informações exigindo de todos o processo de adaptação que acontece no mundo moderno, sendo que tais mudanças refletem na vida do geronte fazendo com que os mesmos tenham que acelerar o ritmo de suas vidas, para assim poder adaptar-se a sociedade atual.

Destarte, é importante ressaltar que durante longos anos o papel do idoso no seio familiar foi de suma importância, sendo necessário analisar nessa relação o que menciona Oliveira<sup>4</sup> “os idosos como chefes de família, aqueles que, com a sua aposentadoria ou qualquer outra renda, além de suprirem economicamente as despesas no ambiente familiar, são também responsáveis por orientar os seus protegidos, proporcionando carinho, segurança e felicidade”.

É importante destacar que, para Filho (2003) a família patriarcal de anos anteriores era dominada pelo pai de família que representava o grupo familiar e tinha suas aspirações respeitadas pelos membros da família, dessa mesma forma os idosos eram considerados por seus entes perante a sociedade.

---

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Kátia Cristiane Santos. O papel do idoso no contexto da família contemporânea. Disponível: <http://www.unit.br/arquivos/npgd/OLIVEIRA,%20K%20E1tia%20%20O%20Papel%20do%20Idoso%20no%20Contexto%20da%20Fam%20EDlia%20Contempor%20E2nea.pdf> Acessado em 23 de Abril de 2012.

O papel do idoso na família foi modificado durante as transformações sociais, hoje o contexto é totalmente diferente, como afirma Olinó & Forte (2006) quando menciona que muitos idosos encontram satisfação em auxiliar nos cuidados dos netos e alguns se tornam principalmente nas cidades mais pobres arrimo de família como os ganhos de sua aposentadoria.

Numa pesquisa realizada pelo IBGE nas regiões Nordeste e Sudeste evidenciou-se o alto índice de crescimento de domicílios com pessoas idosas residindo, sendo que nesse contexto Camarano (2003) menciona que o motivo dessa ocorrência é o fato da renda do idoso proporcionar segurança aos membros familiares suprindo os gastos financeiros necessários para sua sobrevivência.

Dessa forma, muitas famílias têm segurança financeira a partir da renda do idoso que é utilizada para financiar os gastos primordiais relativos à sobrevivência dos membros da família. Nesse sentido, vale ressaltar que o IBGE, diante das pesquisas realizadas por amostragem nas regiões Nordeste e Sudeste, verificou que houve “um crescimento na proporção de domicílios com idosos residindo, o que ocorreu basicamente na região Sudeste. Essa proporção passou de 22,3% em 1981 para 25,8% em 2001. Este já era um comportamento esperado dado o envelhecimento populacional. Desagregando os domicílios pelas duas categorias consideradas, observa-se que o crescimento ocorreu entre os domicílios de idosos. Nas duas regiões consideradas, os domicílios com idosos diminuíram tanto em termos absolutos quanto relativos. Essa redução sugere uma redução da dependência dos idosos. (...) Os domicílios de idosos passaram a ser responsáveis por 23,4% dos domicílios nordestinos e 22,3% dos domicílios localizados na região Sudeste” (CAMARANO, 2003, p.113)

Para Sophia (2003) com as mudanças em nossa família patriarcal houveram consequências que afetaram toda uma sociedade, como a perda dos papéis dos pais e dos mais velhos, e da configuração atual não encontrar-se voltada a transmissão do saber e valorização da experiência, sendo que o conhecimento acumulado pelos mais idosos não são devidamente valorizados na sociedade contemporânea.

Nas sociedades modernas, caracteristicamente industrializadas, produtivas e urbanizadas, marcadas pela família nuclear e estímulo ao individualismo, os velhos não têm mais espaço. O conhecimento e experiência dos mais velhos não servem

mais para uma sociedade de mudanças rápidas. Esgota-se nesse contexto a função do idoso que é reduzido à solidão e à exclusão. Configura-se, assim, mais uma forma de discriminação social. (ALVARENGA, 2006, pag. 38)

Na atualidade o cidadão idoso tem sido um elemento fundamental no processo de provimento e sustento de nossas famílias brasileiras, além de ter responsabilidade de orientar os mais novos e cuidar deles na ausência dos pais.

Quando se fala em princípio da dignidade da pessoa humana é prescrita na Constituição de 1988 é definida por SARLET (2001) como a qualidade da humanidade de ter o respeito da sociedade e do Estado, cuja base do indivíduo encontra-se no reconhecimento dos direitos humanos fundamentais que garante ao mesmo o seu desenvolvimento e realize no meio social.

Qualidade intrínseca e distintiva de cada ser humano que o faz merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade, implicando, neste sentido, um complexo de direitos e deveres fundamentais que assegurem a pessoa tanto contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano, como venham a lhe garantir as condições existenciais mínimas para uma vida saudável, além de propiciar e promover sua participação ativa e corresponsável nos destinos da própria existência e da vida em comunhão com os demais seres humanos”. (SARLET, 2001, p. 60)

É importante destacar que para Falcão (2010) quando a família não tem como cuidar e garantir a proteção à pessoa idosa, ou se este não tem renda para o seu sustento, surge à necessidade do Estado providenciar meios que subsidiem o amparo familiar.

Mediante o estabelecido no art. 230 da Constituição Federal “a família, a sociedade e o Estado tem o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando a sua participação na comunidade, defendendo a sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito a vida”, sendo que as leis preconizadas pela CF/88 objetivam garantir ao geronte um envelhecimento tranquilo e protegido.

Dessa forma, mesmo que a instituição familiar seja o maior alicerce da pessoa idosa na atualidade, ainda existem casos do cidadão da terceira idade dar suporte no contexto familiar assumindo a responsabilidade tanto financeira provendo o sustento do lar, como também moral e social.

Um elemento que precisa ser levado em consideração é como os benefícios da Previdência Social são importantes para que o indivíduo com idade avançada garanta a subsistência familiar, sendo que com o envelhecimento da humanidade a questão da aposentadoria precisa ser levada em consideração para que a população idosa possa manter-se economicamente integrados e independentes na sociedade.

O mundo todo está envelhecendo, este é um fato que as nações estão a compreender, à medida que buscam caminhos para manter seus cidadãos idosos socialmente e economicamente integrados e independentes. Repensar a aposentadoria pode ser um caminho através do qual parceiros sociais podem fortalecer as pensões públicas, encorajar a poupança privada e sistemas privados e oferecer oportunidades para a continuação da vida do trabalho e emprego – desde que sistemas de proteção social para os mais pobres e excluídos sejam prioridades explícitas das políticas sociais. (KALACHE, 2008 p. 1108)

A pretensão dessa discussão do papel do idoso na família e sociedade é a compreensão de como os membros da família contemporânea se comportam diante do envolvimento desse ator social no espaço familiar, sendo essencial enfatizar que a família na atualidade tem sofrido transformações, mas o idoso permanece ainda sendo uma chave de fundamental importância no desenvolvimento sócio familiar.

Diante disso, para Cruz (2009) na atualidade, o fenômeno da globalização propicia o acesso a diversas informações exigindo de todos adaptações que acontecem no mundo moderno, sendo que o idoso diante da valorização da juventude torna-se capaz de adaptar-se ao contexto contemporâneo, atualizando-se na obtenção de novos conhecimentos e no acesso aos meios tecnológicos para ter um envelhecimento bem sucedido.

A valorização da juventude é uma questão em nossa sociedade. No mercado de trabalho, os jovens são considerados mais eficientes, mais capazes, mais resistentes ao estresse, mas fáceis de integrar-se e mais “mente aberta”. Os idosos procuram parecer e agir como os jovens para serem valorizados. Estas tendências também implicam a existência de uma percepção do que significa ser “velho” nesta sociedade. Portanto, para um envelhecimento bem sucedido, torna-se vital reforçar atitudes positivas, ser capaz de se adaptar a circunstâncias sociais caracterizadas a capacidade de adquirir novas tecnologias e, mais importante, ter acesso à informação para tomar decisões. (KALACHE, 2008, p. 1110)

Com essas mudanças, Cruz (2009) menciona que o Brasil há algumas décadas considerado um país da juventude em um futuro não muito distante terá uma população envelhecida, tendo como consequência a baixa taxa de nascimentos, além de outros fatores como o processo de urbanização, a melhoria na qualidade de vida das pessoas, como por exemplo, as melhorias no sistema de saúde e sanitário que aumentou a expectativa de vida dos brasileiros, consequências estas que torna o idoso alvo de pesquisas ao longo das últimas décadas.

O pressuposto para esta análise, é que a questão do idoso no Brasil tem sido pesquisada ao longo dos últimos anos, fruto da mudança de comportamento dessa parcela da população, ou seja, o aumento significativo da população idosa no Brasil tem chamado à atenção das autoridades em virtude do que isso pode ocasionar para fins previdenciários e culturais dentro dos padrões familiares. O Brasil que por muito tempo tem sido citado como um país de jovens vê cada vez mais uma mudança de situação, já que a população idosa cresce gradativamente,

A população da terceira idade totaliza hoje 15 milhões de brasileiros, três vezes mais do que em 1970. Na última década, o número daquele com mais de 60 anos cresceu três vezes mais que a população total (47% contra 15,7%). Projeção demográfica indica que a população idosa irá mais do que dobrar nos últimos 25 anos, atingindo cerca de 32 milhões de pessoas o que corresponderá à sexta população do mundo. (NERI, 2007, p.91)

Para Neri (2007) o aceleramento do envelhecimento da população não é uma preocupação apenas do Governo, mas também das outras camadas da sociedade e principalmente por conta das famílias que em sua maioria não estão preparadas para lidar com essa situação.

Mediante a análise de Cruz (2009) a situação do aceleramento envelhecimento populacional precisa ser revista, através de políticas públicas que promovam a constante atualização do idoso, seu acesso e permanência no mercado de trabalho, sendo que nesse panorama o idoso pode acompanhar as mudanças tendo condições de continuar dando contribuições no meio social mantendo sua participação ativa.

De acordo com Zinerman (2000) a aceitação do idoso referente às mudanças sociais é algo que depende muito da formação familiar desde sua fundação como instituição social, onde o reconhecimento do idoso como elo integrante do seio familiar tem que ser visto com a importância que essa parcela da população tem para o andamento dos meios sociais e econômicos do país.

O que pode ser facilmente observado é que muitos idosos principalmente do gênero masculino mesmo após aposentar-se continuam a trabalhar, seja no mesmo local de antes ou em outras atividades, em outros locais, principalmente aqueles que se aposentaram apenas com um salário mínimo, onde muitos são chefes de famílias e precisam de um complemento para a renda de casa.

A Participação da população idosa masculina no mercado de trabalho brasileiro é alta em relação ao mercado internacional nos países desenvolvidos isso provavelmente reflete a falta de estrutura do nosso sistema previdenciário, que muitas vezes obriga o aposentado a continuar na ativa para complementar seu rendimento (CAMARANO, 2001 apud OLINO, 2006, p.12).

Outro fato de destaque ressaltado na atualidade é a questão dos aposentados terem seus salários reduzidos, e passarem pelo descaso de madrugar em filas em busca de um benefício que na maioria das vezes não garante nem os mínimos sociais.

É um absurdo a forma como são tratados os aposentados, pessoas que dedicaram muitos anos de sua vida a seu trabalho [...]. Além de terem reduzido o salário a que fizeram jus ao longo de sua carreira profissional, passam pela inacreditável humilhação de madrugar nas filas dos bancos para sacar um valor que, na maioria das vezes, não cobre nem os gastos com alimentação e remédios. (ZINERMAN, 2000, p. 44)

Nesta perspectiva, Faleiros (2009) destaca a aposentadoria como um fator que influencia no fortalecimento da desigualdade social, pelo fato de não garantir autonomia a pessoa idosa, mas levá-la a buscar novas formas de subsistência.

Por conta disso, Zinerman (2000) menciona que muitos idosos aposentados acabam entrando no trabalho informal para poder complementar a renda familiar, devido às necessidades financeiras onde muitos deles é que arcam totalmente com as despesas de casa.

Muitos fatores associados à menor participação do idoso no mercado de trabalho estão ligados ao aumento dos gastos com pagamentos de benefícios sociais como a aposentadoria e menor proporção de idosos em atividades na agricultura.

Mesmo com pouca credibilidade perante a sociedade por conta do processo degenerativo que o envelhecimento propicia, o idoso é responsável por grande parte da injeção de capital na economia do país, devido, como já foi salientado há um aumento significativo de idosos chefes de famílias, como afirma Bertelli (2006) os mesmos assumem o papel de zelar principalmente pelos netos e são responsáveis por despesas como educação, vestimentas, alimentação e saúde, onde grande parte do seu salário é comprometido com essas despesas. Por conta disso, o idoso se torna peça fundamental quando se trata de população economicamente ativa, colaborando com a circulação de capital.

Para Santos e Cruz (2009) a inatividade da pessoa idosa ocorre por conta de fatores físicos e biológicos ou mesmo pela questão desses idosos estarem aposentados não tira de muitos deles a vontade de seguir fazendo certas tarefas que tinham costume quando possuíam vitalidade e disposição, sendo essencial preparar o indivíduo para o envelhecimento ativo com hábitos saudáveis.

Partindo dessas proposições, observa-se que o idoso mesmo saindo do mercado de trabalho não se contenta apenas com a acomodação de sua aposentadoria, pois sempre busca outra forma de desenvolver algum tipo de atividade, sendo que Lemos ressalta (2003) que muitos idosos contribuem socialmente no desempenho de atividades não remuneradas sejam em prol da família ou trabalhos sociais voltados para a sua comunidade.

Em virtude desse novo contexto social decorrente das transformações por quais passa o mundo, esses fatos proporcionam um estudo aprofundado a respeito do envelhecimento nas últimas décadas, sendo que, nessa realidade é imprescindível compreender que a presença da pessoa idosa no mercado de trabalho tem crescido cada vez mais, observando o que afirma Sophia (2003) a aposentadoria pode significar tanto perdas, quanto para alguns idosos o descobrimento de novas maneiras de viver, de trabalhar e serem felizes.

Considerando o que destaca Alvarenga (2006) é imprescindível que a sociedade tenha um olhar mais humanizado para o idoso, pois essa população está crescendo gradativamente e necessita que o poder estatal elabore políticas públicas que os mantenham atualizados, priorizando o acesso e a permanência no mercado de trabalho.



### 3.2 O papel do Estado e das políticas sociais frente ao idoso para o atendimento das demandas sociais

A questão do Estado e da efetivação das políticas públicas frente ao envelhecimento vem sendo discutida atualmente com embasamento em autores renomeados como Karl Marx, em que no seu fundamento marxista retrata que há na sociedade o predomínio de um sistema de classes com interesses antagônicos.

Costa (2005, p. 115) argumenta isso quando menciona que “Marx afirmava que as relações entre os homens são relações de oposição, antagonismo e exploração”, e que nesse contexto contraditório e exploratório o Estado capitalista exerce uma enorme influência na maneira de pensar e agir dos indivíduos.

É importante enfatizar que no panorama apresentado o enfoque marxista nesse sentido é instrumento metodológico que assume um papel crucial de interpretação da sociedade capitalista, por isso decidiu-se analisar a questão social do idoso partindo da interpretação com auxílio desse fundamento marxista e também por intermédio de discussões de autores renomeados como Neto (2007), Guimarães (2009), Veras (2009), Siqueira (2009), entre outros.

Outro ponto importante é de que o legado de interpretação marxista do capitalismo e do mundo do trabalho, não se limita ou se esgota em Karl Marx, mas delimita todo o conjunto conceitual desenvolvido por outros autores, que se seguiram de forma diferenciada e interpretaram o desenvolvimento capitalista, de forma muitas vezes diversa das próprias obras de Karl Marx recortando vários aspectos singulares do seu pensamento e utilizando-os para interpretação do cenário social histórico, sempre em mutação, dentro do universo do desenvolvimento e do modo de produção capitalista, percebido enquanto sistema histórico e mundial. (NETO, 2007, p. 42)

Destarte, para entender o real papel do Estado para com o idoso, é imprescindível enfatizar o dever de proteção estabelecido na legislação vigente em nosso país, inclusive, é mencionado por Guimarães (2009) que no art.10 do EI (Estatuto do Idoso) é assegurado á pessoa da terceira idade a qualidade de sujeitos de direitos individuais, políticos e sociais. Dessa forma cabe ao poder estatal criar políticas sociais públicas e eficazes de amparo ao cidadão idoso, assegurando sua participação no meio social.

Conforme o art.9º do Estatuto do Idoso “é obrigação do Estado garantir á pessoa idosa proteção à vida e a saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade”,

O prolongamento da vida é uma aspiração de qualquer sociedade. No entanto, só pode ser considerado como uma real conquista na medida em que se agregue qualidade aos anos adicionais de vida. Assim, qualquer política destinada aos idosos deve levar em conta a capacidade funcional, a necessidade de autonomia, de participação, de cuidado, de auto-satisfação. Também deve abrir campo para a possibilidade de atuação em variados contextos social e de elaboração de novos significados para a vida na idade avançada. E incentivar, fundamentalmente, a prevenção, o cuidado e a atenção integral à saúde. (VERAS, 2009, p. 549)

Dessa forma, Kalache (2008) afirma que na contemporaneidade é de extrema importância à criação de políticas sociais que garantam qualidade de vida à pessoa idosa, pensando numa sociedade mais justa e igualitária que priorize os direitos dos cidadãos idosos e invista num envelhecimento saudável.

Com isso, fez-se necessário abordar no decorrer desta pesquisa, algumas políticas especificam conquistadas pela pessoa idosa, compreendendo qual o papel desenvolvido pelo Estado para com a pessoa idosa no contexto neoliberal.

Para Hoffling (2001) no Brasil é predominante na contemporaneidade o neoliberalismo que é o novo Estado do capitalismo, em que esse órgão estatal nessa lógica de

mercado passa a responsabilidade para a sociedade civil e garante os mínimos sociais, criando políticas seletivas.

No que tange essa realidade, é imprescindível mencionar que como o Estado tem parceria com o privado, a idealização de um serviço público eficaz e de qualidade no atendimento as demandas da pessoa idosa ainda é um desafio. Desta maneira Hofling (2001) ainda diz que para os neoliberais, as políticas sociais são ações do Estado voltadas ao regulamento dos desequilíbrios sociais gerados pelo desenvolvimento da sociedade capitalista.

Para melhor compreensão deste panorama, é importante que se entenda o que é a questão social no capitalismo, e como as consequências desse sistema alienador repercutem no meio social, inclusive na vivência da pessoa idosa.

Nesse contexto é destacado por Guimarães (2009) que houve avanços significativos no que diz respeito à criação de políticas sociais, mas muito ainda tem a se fazer, pois como o nosso sistema capitalista dita às regras da obtenção de lucro imediato, muitas vezes as empresas privadas restringem o acesso dos transportes aos idosos.

No entanto, encontra-se no Estatuto do Idoso, art. 10 que “é obrigação do Estado e da sociedade, assegurar á pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade como pessoa humana e sujeito de direitos, políticos, individuais e sociais, garantidos na constituição e nas leis”.

Dessa forma, é importante que a sociedade esteja articulada com o poder público estatal priorizando a garantia dos direitos, e reivindicando melhorias na vida da pessoa da terceira idade.

Quando se fala das demandas especiais da pessoa idosa, é destacada por Siqueira (2007) a importância de destacar o BPC como uma política estabelecida pela Constituição Federal de 1988 regulamentada pela Lei Orgânica de Assistência Social de 1993. Sendo que este benefício constitui-se na garantia de renda básica no valor de um salário mínimo e é determinada a pessoa com deficiência e o idoso a partir de 65 anos idade

De acordo com Siqueira (2007) nos dez primeiros anos da vigência do BPC (Benefício de Prestação Continuada) o número de idosos atendidos cresceu 25 vezes, principalmente em decorrência da mudança na legislação que alterou a idade mínima para recebimento do benefício de 67 para 65 anos. Observando que quando o Estatuto do Idoso entra em vigor 2004, mais idosos passam a recebê-lo, que em 2007 atinge a mais de 1,3 milhões de beneficiários.

Diante do quadro vivenciado em nosso país na atualidade, Siqueira (2009) resalta a necessidade do aprimoramento das medidas de concessão do BPC com objetivo de reduzir a arbitrariedade hoje e existente e assegurando a sua universalização, garantindo assim a parcela da classe pobre da pessoa da terceira idade à dignidade do provimento do próprio sustento e sua participação mais ativa na vida social.

Ainda segundo Siqueira (2009, p.210) ‘entre os idosos que contam como fonte de renda própria 84% destacam aposentadoria e pensões, mas somente 1% declara receber o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Nesse panorama é importante também mencionar o que relata Bertelli (2006) que houve avanços no desenvolvimento da implantação das políticas públicas, como a implantação da aposentadoria, o atendimento preferencial em estabelecimentos comerciais e a vacinação para idosos foram alguns exemplos de benefícios conseguidos.

Mediante o contexto abordado, da necessidade de criação das políticas sociais no âmbito do processo de envelhecimento, é importante ressaltar que as normas infraconstitucionais contidas nas Leis nº 8.842/94 e 10.741/2003<sup>5</sup>, em que são preconizadas regras que estabeleceram para o meio social e órgão estatal que a pessoa idosa tem os mesmos direitos que todos os atores sociais e que precisam ser considerados como protagonistas de sua própria história.

De acordo com Mezono (1995, apud Ramalho, 2009, p. 101) “para o âmbito de saúde, há que se considerar que a própria reconfiguração da cidadania deve levar as instituições a repensar suas práticas, buscando a excelência almejada e assegurada as pessoas pela própria constituição federal de 1988”.

Frisando, portanto o que ressalta Ramalho (2009) que a política de saúde não é somente uma responsabilidade do governo, mas de toda a sociedade, uma vez que, está amparada por leis federais, estaduais e municipais. Todos nós temos o compromisso de atender a pessoa idosa com respeito a sua dignidade. Esse atendimento estende-se a todos os seguimentos da sociedade, principalmente aos serviços de saúde.

Destarte, outro fator de extrema importância a ser mencionado é a precarização<sup>6</sup> da saúde em nosso país, apesar do SUS ter princípios universalizantes de equidade e integralidade muitas vezes não tem como dá conta da alta demanda dos assuntos relacionados à saúde, selecionando pessoas para realizar os seus tratamentos.

O novo paradigma representa uma nova maneira de interpretar as necessidades e ações de saúde, não mais numa perspectiva unicamente biológica, mecanicista, individual, específica, mas numa perspectiva contextual, histórica, coletiva, ampla. Assim, de uma postura voltada para controlar os fatores de risco e comportamentos

---

<sup>5</sup> Utilizou-se a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso para mencionar o direito da pessoa idosa.

individuais, volta-se para eleger metas para a ação política para a saúde direcionada ao coletivo. (PEREIRA ET ALL, 2000, p.41).

Referente às ações preventivas de saúde é necessário enfatizar que atualmente os programas de educação em saúde tem sido uma chave fundamental para o pleno exercício da cidadania;

Chegamos á conclusão de que para conquistar as condições necessárias á manutenção, promoção, prevenção, recuperação da saúde se deve exercitar, se fazer presente nos momentos de decisões que nos afetam direta ou indiretamente, opinar, questionar e reivindicar. Enfim, é preciso o conhecimento e exercício nos direitos e deveres do cidadão. (DILLY & JESUS, 1995, p.117)

Dentro dessa perspectiva a MDS (1999 apud MATOS & SILVA, 2009, p.143) diz “foi através da Política Nacional do Idoso que foi estabelecida a Política Nacional de Saúde do Idoso, por meio da Portaria N° 95/99, tendo como propósito base a promoção do envelhecimento saudável”,

Também é destacado por Matos & Silva (2009) que a objetivação da manutenção e a melhoria, ao máximo, da capacidade funcional dos idosos com o intuito da prevenção de doenças como forma de proporcionar a recuperação da saúde dos que adoecem e a reabilitação daqueles que venham a ter sua capacidade funcional restringida, de modo a estabelecer garantias de permanência no meio em que vive, exercendo, de forma independente, suas funções na sociedade.

De acordo com Faleiros (2007) é constatado pelo SUS que nos atendimentos realizados aos idosos, é muito mais significativo para os mais pobres, mas mesmo assim o atendimento é precarizado, pois 90% dos 30 % dos mais pobres usam o Sistema Único de Saúde, sendo que ele retrata que na pesquisa do SESC/ Fundação Perseu Abramo (2007), 68% dos idosos entrevistados declaram utilizar o SUS, e 24% usam planos particulares.

Para Siqueira (2009) a implementação de políticas de saúde, e a instituição de políticas de caráter étário como exemplo a garantia da renda, tem contribuição para um olhar mais positivo da qualidade de vida na terceira idade.

Apesar de existirem avanços, é preciso compreender que nunca o setor público poderá ser melhor que o privado, porque nesse contexto existe uma mediação entre Estado e mercado, que segundo Hoffing (2001) na opinião dos neoliberais o mercado é o equalizador dessas relações, estando à intervenção do poder estatal reduzida diante dos interesses coletivos.

Deste modo, surge à necessidade de se falar em controle social, que para Hoffing (2001) é o controle exercido da sociedade sobre o governo, e por meio deste o social vê-se envolvido na reflexão e discussão das problemáticas que afetam a coletividade. Sendo assim, a questão social <sup>6</sup> surge da naturalização das relações dentro do modo do capital, fundada na produção e apropriação da riqueza.

Desse modo, Faleiros (2009) denota que nesse processo antagônico o Estado só responde a demanda social se houver conflitos, em que a sociedade se organiza pressionando o órgão Estatal a dar respostas, e nesta relação é criado um pacto social para que esse ator social seja um mediador dessas relações, sendo que a política social responde a demanda da população, mas jamais será um instrumento que elimina a pobreza ou o contexto de exclusão social, sendo de manutenção do sistema capitalista.

A sociedade capitalista avançou de forma rápida, nunca vista antes pela humanidade, com o desenvolvimento de tecnologias que afetaram as relações interpessoais, quebrando barreiras geográficas e permitindo um avanço ímpar da ciência. No entanto, no que se refere ao ser humano, agravou-se a exclusão social em todos os seus aspectos. (CARDOSO, 2006, p.34)

---

<sup>6</sup> Machado (1998) afirma que a questão social que expressa à contradição fundamentado modo capitalista de produção, sendo que essa contradição encontra-se fundamentada na produção e apropriação da riqueza gerada socialmente.

Diante disso, Cardoso (2006) afirma que o desenvolvimento tecnológico trouxe contribuições significativas para o desenvolvimento humano, porém, a sociedade capitalista com sua lógica de consumo gerou a desigualdade e exclusão dos direitos sociais preconizados na Carta Magna.

Faleiros (2007) confirma isso quando destaca que as relações concentradas de poder e de exclusão tem como consequência a deficiência da cidadania com isso discute que como o sistema concentrador e excludente da economia e sociedade brasileira tem enorme influência na atualidade, sendo que a Constituição e as leis não tem o efeito de mudar esse sistema, mas ampliam e consolidam os direitos a inclusão, ampliando assim a cidadania.

No que tange essa realidade, a idéia de exclusão social conforme Martins (2003) está voltada ao discurso do excluído como uma categoria social que é o discurso dos integrados, dos que aderiram ao sistema,

A sociedade que exclui é a mesma sociedade que inclui e integra que cria formas também desumanas de participação, na medida em que delas faz condição de privilégios e não de direitos.

Esse desenvolvimento se manifesta ainda num radicalismo interpretativo ilusório e superficial que recusa a reconhecer a competência e até patologicamente incluyente, aliciadora, dos processos econômicos e do sistema econômico que se nutrem de exclusão. Manifesta-se, sobretudo no bloqueio do verdadeiro pensamento crítico, base e construção e esperança. (MARTINS, 2003, p. 11)

Devemos entender que toda essa lógica mercantil, está voltada ao nosso sistema capitalista que explora a pessoa, gerando as expressões da questão social, como a desigualdade social, pobreza, exclusão dos direitos fundamentais ao desenvolvimento humano. E é nessa ótica que temos de analisar e compreender a questão do papel do Estado e das políticas sociais frente ao idoso.



Os novos indivíduos desfrutam do que tem, mais valorizam cada vez mais a qualidade de vida que levam uma vida no qual as pessoas tem sua função. Insistem na autoexpressão, participação e influência porque compartilham do conhecimento de que a singularidade de suas vidas não pode ser deduzida do caso geral. Sua vida deixou de ser definida de antemão e hoje suas identidades devem ser inventadas no decorrer da vida reunidas a partir da iniciativa pessoal e do julgamento particular. (ZUBOFF, 2003, p. 100 apud BERTELLI, 2006, p. 3)

Outro assunto de grande importância destacado por Faleiros (2009) é a compreensão de que o controle das políticas sociais parte do poder estatal em que são estabelecidas condicionalidades para que se possa manter esse controle, e sejam cedidos benefícios à classe de vulnerabilidade social, aqueles que realmente comprovam sua necessidade.

Desse modo, se pretendem destacar de forma breve alguns serviços concretizados na sociedade brasileira a partir do Estatuto do idoso pelas políticas sociais.

Contudo, fez-se necessário fazer um recorte do olhar crítico do Assistente Social para a pessoa idosa institucionalizada, observando como se deu a concretização dessa política pública de Assistência.

Para melhor compreensão desta temática, é importante enfatizar que a questão da velhice no Brasil era tratada, até meados da década de 60, por uma abordagem assistencialista, através de ações de caráter asilar, com serviços de acolhimento, alimentação e tratamento de enfermidades. Aos idosos em melhores condições socioeconômicas que não necessitavam recorrer ao asilamento, não eram oferecidos programas ou serviços de qualquer natureza, organizados por governos ou comunidades<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> PUC – Rio – Certificação Digital Nº 0410376/CA Retirado de: [http://www2.dbd.pucRio.br/pergamum/tesesabertas/0410376\\_07\\_cap\\_03.pdf](http://www2.dbd.pucRio.br/pergamum/tesesabertas/0410376_07_cap_03.pdf) Acessado em: 15 de Abril de 2012.

Neste momento a perda do papel profissional dos idosos com a chegada da aposentadoria contribui para o isolamento<sup>8</sup> e exclusão dos mesmos da sociedade gerando diminuição das suas condições econômicas cujo predomínio de imagens preconceituosas atribuídas à velhice atinge sua vida como um todo acarretando na ausência de um papel econômico ou social por parte deles, sendo importante mencionar o pouco interesse das camadas mais jovens da população com a questão social da velhice.

Essa breve contextualização, é um ponto crucial para se entender que desde décadas passadas já existiam fatores que geravam problemáticas na vida da pessoa idosa levando-a ao processo de institucionalização. Contudo foi com a implantação de políticas que se pensou em contribuir para o processo decisório dos responsáveis pela administração e organização desses serviços, bem como das equipes de trabalho que fazem parte deste cenário.

Um avanço importante a ser lembrado foi o Ano Internacional do Idoso (1999) cujo esforço foi à necessidade de se unir forças entre a sociedade e poder público, sendo que deve haver uma mobilização de ambos no enfrentamento de obstáculos em prol do cidadão da terceira idade proporcionando uma atuação significativa direcionada a uma velhice digna, feliz e tranquila, com a pretensão de qualificar a vivência desse idoso abrigado, mediante o reconhecimento de suas fragilidades, necessidades e expectativas encontradas em nosso contexto social.

Com base nas informações observadas de autoras conceituadas como Neri (2007) e Zinerman (2000), obtidas ao longo dos anos de estudo sobre a questão do envelhecimento, e

---

<sup>8</sup> De acordo com Oliveira (2011) o que vemos na realidade do sistema capitalista é nada mais nada menos, uma transfiguração de direitos em benefícios que são massificados e absorvidos como tal pelos idosos e sociedade em geral. Onde o Estado cria respostas mínimas, possibilitando, ilusoriamente, que o idoso se identifique como integrante dessa sociedade. Fazendo com que ele se perceba como um ator social que não atua mais, mas que já atuou e “merece” ser recompensado por isso.

ênfase no cotidiano dos serviços de atendimento a pessoa idosa, é importante destacar de forma breve que o Serviço Social do Comércio - SESC diante deste panorama de carência de políticas, programas sociais voltados para o cidadão da terceira idade é uma referência, pois oferece uma possibilidade de atendimento a essa demanda social, proporcionando um modo alternativo de viver a velhice.

De acordo com a pesquisa realizada pela PUC-RIO (2012) com a sistematização das ações na Atividade Trabalho Social com Idosos, busca-se romper com ações de benemerência e realizar projetos de viabilização de espaços socialmente produtivos que tornem o idoso ativo e protagonista de suas ações.

Porém não vamos nos ater a detalhar esse tipo de atendimento citado anteriormente, mas entender como se processa a visão do assistente social num âmbito geral diante das problemáticas presentes no viver do idoso institucionalizado.

É imprescindível na discussão sobre a questão dos fatores que implicam no processo de institucionalização o entendimento de que nessa relação se permeia também o conflito capital e trabalho, sendo uma expressão da questão social que se desencadeia no avanço do capitalismo no campo das políticas públicas destinadas a essa expansão, na medida em que as relações de trabalho genuinamente capitalistas predominam no meio social, tendo como resultado o avanço da exclusão social.

O grande desafio para o Serviço Social é, diante de um contexto tão contraditório e repressivo, conseguir concretizar seu Projeto ético-político comprometido com a garantia dos direitos sociais dos trabalhadores, com a defesa de políticas sociais universais, com a luta por condições de trabalho adequadas para o exercício profissional, e conseqüentemente, com a qualidade dos serviços prestados a População usuária (SANTOS, et all, 2010, p. 15).

Para Yasbec (1993) com relação ao contexto da exclusão social há a possibilidade do Assistente Social por meio de sua prática educativa intervir nesse panorama para reverterlo. Por isso, é preciso sensibilizar a família e torná-la parte ativa na vida cotidiana dos idosos, inclusive quando institucionalizados, com o propósito de resgatar e manter o vínculo.

No que tange essa realidade Rodrigo (2000) acredita na essencialidade de o poder público desenvolva políticas que tornem acessíveis ao idoso o conhecimento de seus direitos, deveres e garantias fundamentais, melhorando a qualidade de vida e principalmente o convívio em família.

Segundo a análise de Iamamoto (2007) sobre o papel do Assistente Social no processo de envelhecimento, a competência do Serviço Social está direcionada em construir uma base profissional sólida, em que haja um diferencial baseado na ideia de construção crítica das ações cotidianas com capacidade de 'ir à raiz' e desvendar a trama submersa dos conhecimentos que explicam as estratégias de ação.

No entanto, é na prática cotidiana da ação profissional que se dá a concretização ou não do Projeto ético-político, pois nesses espaços estão presentes as contradições, crenças, valores, princípios e a subjetividade do ser humano em sua realidade (SOUZA E AZEVEDO, 2004).

Com isso Iamamoto (2004) ressalta que o Assistente Social precisa ter uma atitude investigativa, crítica e interventiva para não cair nas armadilhas do senso-comum e da alienação.

Cabe ao Assistente Social desconstruir essa exclusão pela contribuição efetiva, no incremento, no cuidado e na atenção que deve ser múltipla e multifocal, pautada na busca de uma sociedade inclusiva que prevê a convivência com as diferenças. E, ainda, onde se faz necessário educar-se para educar, para viver em paz, em harmonia em uma sociedade para todos e para todas as diferenças. O respeito é um diferencial fundamental na otimização da qualidade de vida dos idosos que,

circunstancialmente, vivem abrigados nos mais diversos serviços. (Oliveira, 2006, p. 18)

Desta forma, Oliveira (2006) coloca que para minimizar a cada dia a exclusão e a discriminação, faz-se necessária uma alteração no modo de perceber a vida e suas variáveis. É preciso o cuidado com o outro e participação na construção de uma sociedade inclusiva.

É colocado por Souza (2003) que o desafio do serviço social, diante da questão do idoso, que vive momentos de exclusão social, é propender o diálogo entre as diferentes faixas etárias a fim de despertar a sensibilidade por todas as pessoas que sofrem diversas formas de discriminação, além de potencializar a pessoa idosa a acreditar em si, como pessoa de direitos, isso os levará a redescobrir sua verdadeira identidade, assumir-se como pessoa imprescindível a sua produtividade social.

Sendo assim, se evidenciou através dessa análise compreender como a visão crítica do assistente social contribui nesse contexto contemporâneo dos atendimentos as pessoas idosas presentes em instituições de longa permanência. Notando que esse profissional com o pensamento focado na análise da sociedade em seus diversos espaços, vem trazendo novas dimensões para profissão, e novas respostas para a questão social, a qual é objeto de intervenção.

Diante do panorama apresentado Souza (2003) argumenta que à família e à sociedade civil, o Serviço Social tem como missão precípua, tecer considerações e reflexões sobre a questão do idoso, baseado numa visão transformadora e crítica, despertando em ambas o cuidado e o respeito pela pessoa idosa. Isso nos servirá como sinal de valorização do respeito pelo nosso próprio futuro, pois haveremos de adquirir idade e inevitavelmente nos confrontaremos com a velhice.

Com isso, para Yasbec (1993) o Assistente Social através da visão sócio-educativa contribui na intervenção das relações sociais estabelecidas e na formação da consciência crítica-reflexiva, tornando os idosos sujeitos mais conscientes e ativos, em que eles próprios sejam multiplicadores das questões afetas ao processo de envelhecimento e busquem o acesso aos seus direitos constitucionais, bem como a participação social no processo de construção e exercício da cidadania.

Por meio do relato feito anteriormente a respeito do processo de desenvolvimento e implantação das políticas sociais num Estado neoliberal, se pretendeu relacionar todo esse breve contexto com a questão do idoso para entender como se processa a intervenção do poder estatal dentro da problemática do envelhecimento e dos assuntos que repercutem os direitos da pessoa idosa.

Nesse sentido, não se pode duvidar que os abusos, atos discriminatórios e violência contra os idosos são advindos de um processo individualista que impera em nossa sociedade, sendo que a implantação do Estatuto Lei n. 10.407 de 1º de Outubro de 2003 foi de extrema essencialidade na luta e efetivação dos direitos de proteção à pessoa idosa.

Destarte, o que se pretendeu nesta discussão foi analisar como os reflexos do neoliberalismo numa sociedade capitalista muitas vezes excluem os direitos da pessoa idosa, levando-a a se sentir improdutiva e isolada socialmente.

Então, o que deve ser levado em consideração é que a sociedade capitalista precisa se organizar com o auxílio do movimento social dos idosos e realizar um diálogo entre Estado e instituições dos direitos sociais<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Este argumentação de Paz (2002) encontra-se em: [http://www.achegas.net/numero/34/idoso\\_34.pdf](http://www.achegas.net/numero/34/idoso_34.pdf)

Sendo assim, é imprescindível que o Estado assuma seu papel de cumprir os direitos dos interesses da pessoa idosa criando políticas públicas sociais que garantam uma qualidade e eficácia no modo de viver e se relacionar perante a sociedade.

Contudo, Campos (2010) destaca ser preciso que a sociedade civil esteja empoderada tendo idéias inovadoras que contribuam para solucionar as problemáticas referentes ao processo de longevidade, sendo que é necessário analisar todo esse contexto contraditório sobre o qual o idoso participa em nossa sociedade contemporânea. Entendendo que para que essas políticas existentes de proteção à pessoa idosa sejam efetivadas de forma justa, é preciso que os projetos e programas sejam criados a partir de um diagnóstico social e por meio de uma visão crítica, para que realmente ocorra uma intervenção social eficaz.

#### **4. O IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM ESTUDO DE CASO DO RECANTO DO IDOSO PEDRO PAES MENDONÇA EM PROPRIÁ/SE**

É retratado neste capítulo como se estabelecem as relações familiares no Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça em Propriá/SE, e como a instituição familiar contribui para a relação com a pessoa idosa.

Esta pesquisa abordará uma perspectiva de análise dos direitos do idoso, além de fazer um levantamento do perfil da pessoa idosa no Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça em Propriá/SE, ressaltando sua relação com o serviço oferecido pela casa de convivência, família e a sociedade.

Nessa perspectiva o auxílio da pesquisa e entrevista foi de fundamental importância à compreensão do grau de aplicabilidade do Estatuto do Idoso nessa instituição e como se configura o atendimento para com os idosos institucionalizados.

Desse modo, torna-se essencial configurar no decorrer deste trabalho uma análise da relação familiar do idoso institucionalizado no Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça, identificando os fatores que contribuem para a sua institucionalização, bem como relatar um breve estudo voltado para o atendimento da pessoa idosa institucionalizada e de como acontece a aplicabilidade do estatuto do idoso nessa instituição, para assim compreender o processo do envelhecimento no contexto familiar.

O percurso metodológico da pesquisa desenvolveu-se a partir da abordagem qualitativa com base na coleta e análise dos dados, permitindo fazer uma análise aprofundada da temática trabalhada.

Na fase de coleta de dados o instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada que proporcionou o diálogo entre os entrevistados, possibilitando o levantamento de questões no decorrer da pesquisa sendo que com o auxílio da observação sistemática houve a possibilidade de desvendar as falas dos participantes.

A técnica de “análise de conteúdo” foi um elemento fundamental que subsidiou fazer uma relação entre as informações colhidas por meio da observação, das entrevistas e da bibliografia utilizada, levando a uma compreensão da temática abordada com o intuito de analisar criticamente a pesquisa no sentido de permitir o entendimento da realidade vivenciada pelos idosos institucionalizados.

No decorrer da pesquisa foram selecionados 7 idosos institucionalizados, 4 familiares e 2 funcionários para fazerem parte da amostra, em que foi essencial para o



desenvolvimento da pesquisa, cujo início aconteceu entre os meses de janeiro a maio de 2012, tendo como categoria de análise: idoso institucionalizado, relação familiar, envelhecimento e o Estatuto do Idoso.

**Tabela 1:** Entrevistados

<b>DADOS</b>	<b>Nº</b>
<b>ENTREVISTADOS</b>	
Idosos institucionalizados	7
Familiares	4
Coordenadora	1
Diretora	1

Fonte: Pesquisa realizada no Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça, 2012.

## Quanto ao Histórico do Recanto do Idoso Pesr

Tornou-se necessário relatar brevemente o histórico da instituição Pedro Paes Mendonça no município de Propriá com base nas informações coletados na referida pesquisa.

Com relação ao histórico institucional, a coordenação relata que o Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça anteriormente era denominado Asilo D. Juvêncio de Britto, sendo que sua fundação foi em 15 de Julho de 1955 por um grupo de indivíduos objetivando transformar essa instituição num espaço de caridade, que proporcionasse proteção e assistência ao idoso desamparado.

Contudo, em 15 de Setembro de 2007 em função de uma doação do Sr. José Américo Mendonça dono do grupo Bom Preço, e da então Senadora Maria do Carmo Alves, o asilo foi demolido e foi construído um novo prédio, o atual Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça, uma entidade beneficente sem fins lucrativos.

Mediante dados obtidos em 2012 no Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça, foi através de um relato com base numa história oral que se constatou a inexistência de documentação sobre o histórico desse espaço de convivência, sendo que a diretora narra de forma breve como surgiu esse espaço de convivência, cedendo dois vídeos com o Senhor Pedro Paes Mendonça descrevendo um breve histórico dessa instituição.

O recanto tem sede própria construída em um terreno de 3.570 m<sup>2</sup>, sendo que esse estabelecimento localiza-se na Rua Elmiro Costa no Bairro Fernandes em Propriá/SE.

## Instalações da Instituição

É de extrema essencialidade destacar que na contemporaneidade as instalações da instituição foram ampliadas, segundo informa a diretora da Associação Pedro Paes Mendonça (2012) a estrutura do recanto conta com uma sala administrativa, uma sala de eventos, refeitório, capela, cozinha com dispensa, banheiros masculinos e femininos, vinte um quartos todos com banheiros, e um lindo jardim onde os mesmos podem descansar.

**Tabela 2:** Instalações

<b>DADOS</b>	
<b>INSTALAÇÕES</b>	
Sala Administrativa	1
Sala de eventos	1
Refeitório	1
Capela	1
Cozinha com dispensa	1
Banheiros masculinos e femininos	23
Quartos	21
Jardim	1

Fonte: Direção do Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça em Propriá/SE, 2012.

De acordo com Bertelli (2006) quanto ao espaço físico do estabelecimento de convivência conforme a Associação de normas técnicas ABNT e o ministério da saúde estes devem dar suporte à pessoa idosa.

## Quadro de funcionários

Com relação à análise do perfil da instituição a coordenadora descreve como se configura o quadro de funcionários da instituição no ano corrente, sendo que ela destaca que há um quadro de funcionários especializados que dão suporte a pessoa idosa.

**Tabela 3:** Perfil da Instituição

<b>DADOS</b>	<b>Nº</b>
<b>QUADRO DE FUNCIONÁRIOS</b>	
Auxiliar de Enfermagem	6
Auxiliar de Serviços Gerais	5
Coordenadora Voluntária	1
Cozinheira	2
Diretora Voluntária	1
Jardineiro	1
Lavadeira	1
Motorista	1

Fonte: Direção do Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça em Propriá/SE, 2012.

Para Zinerman nos espaços de convivência existem regras a serem seguidas, sendo que os responsáveis em cuidar da pessoa idosa tem seu papel de proporcionar cuidados ao idoso que ao chegar à instituição depara-se com um novo esquema, uma rotina diferente com pessoas e horários pré-estabelecidos para comer, dormir, tomar banho etc. A Coordenadora do Recanto do Idoso confirma isso quando destaca “aqui no recanto o idoso tem hora pra tudo, pois temos normas a seguir pra que tudo esteja em ordem”.

## Aplicabilidade do Estatuto do Idoso na Instituição

Diante da análise da aplicabilidade do Estatuto do Idoso na Instituição, foi constatado que são desenvolvidas atividades para manter o cidadão idoso inserido no meio social.

“Aqui no recanto, realizamos várias atividades com o cidadão idoso, temos uma equipe preparada com o objetivo de cuidar e tratar do idoso carente”.

São realizadas atividades de lazer como passeios a praia e ao rio adutora, todos os idosos vão, inclusive os cadeirantes com auxílio de transporte da própria instituição, só não vai quem não quer.

Neste espaço tem idosas que gostam de cuidarem do corpo, se arrumarem, diante disso compramos maquiagens, também são realizadas massagens com óleo de amêndoas, atividades físicas, fisioterapia, missa uma vez por mês. Tratamos também da higiene bucal, proporcionando uma boa alimentação, um local adequado para recebê-los, dando os medicamentos na hora certa.

“Realizamos aniversários de todos os idosos, confraternização, comemoramos o dia dos pais, São João, carnaval, dia internacional e nacional do idoso com eventos, missa natalina, objetivando que o idoso não se esqueça do convívio social.”  
(COORDENADORA DA INSTITUIÇÃO)

De acordo com Vargas (2005) o desafio dos centros de convivências na atualidade é dar suporte aos seus direitos sociais, mas o Estatuto do idoso traz suporte legal para isso gerando uma conscientização da necessidade da realização de atividades como forma de inserção social.

Desse modo, Neri (2007) diz ser preciso colocar o idoso frente a atividades que o faça sentir-se útil, independente da sua situação financeira. Atualmente as casas de convivência são locais que resgatam um pouco da autoconfiança e autoestima dessas pessoas.

Sendo assim, Souza (2003) ressalta a importância de manter a pessoa idosa institucionalizada integrante do meio social para que o mesmo possa interagir com a família havendo assim um fortalecimento dos vínculos familiares.

Outro fator mencionado na entrevista foi que há alguns anos não tem ocorrência de óbito na instituição pelo motivo do cuidado oferecido pela instituição, sendo salientado pela diretora do recanto que quando vem ocorrer um óbito uma estratégia utilizada por eles é anunciar através de um carro de som a missa do sétimo dia, mas nem dessa forma eles se sensibilizam.

“Já tem três anos que não há óbito nessa instituição, uma das formas que tentamos ver se o familiar vem à instituição após a morte do seu ente, é anunciar a missa de sétimo dia, mas nem assim os familiares vêm”. (DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO)

Quando foi indagado a Coordenação do Recanto do Idoso quanto ao motivo da institucionalização da pessoa idosa, foi esclarecido que o fator abandono familiar tem o maior índice nos casos de internação, foi destacado também a falta de afetividade dos membros familiares e a ausência da renda familiar para garantir a subsistência à pessoa idosa.

“O principal motivo do internamento é o abandono familiar”. Outro motivo de bastante visibilidade é a falta de carinho, afeto e cuidados no ambiente familiar.

“A renda familiar também é um fator preocupante, pois a falta de condições de garantir um envelhecimento saudável e um tratamento adequado faz com seus familiares coloquem ele nessa instituição”. (COORDENAÇÃO DA INSTITUIÇÃO)

Segundo Camarano (2007) os motivos mais apontados para internação dos idosos dizem respeito a características socioeconômicas e de saúde, como baixas condições financeiras, relações conflituosas, saúde precária e a falta de cuidado ou afetividade.

Mediante, o questionamento sobre como se dá aplicabilidade do Estatuto do Idoso na instituição Pedro Paes Mendonça, a direção destaca que aplica tudo conforme a lei, pois há um acompanhamento do poder público para que os direitos dos idosos sejam cumpridos.

“Tentamos aplicar o Estatuto do Idoso da melhor forma possível, praticando aquilo previsto por lei uma vida digna a pessoa idosa. Sendo que a justiça acompanha tudo aqui na instituição, desde a entrada do idoso até o tratamento do mesmo nessa instituição, nos direcionando a dar qualidade de vida”. (DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO)

Com isso Camarano (2003) salienta que os espaços de Convivência na contemporaneidade tem como meta a aplicabilidade do Estatuto no intuito de proporcionar uma vida de qualidade mediante os seus residentes, inserindo o mesmo no contexto social.

Diante da ótica institucional com relação ao tratamento a pessoa idosa neste local foi ressaltada um tratamento de qualidade para os mesmos.

“Tratamos o idoso da melhor forma, dispendo ao mesmo um tratamento de primeira qualidade, pois garantindo a qualidade de vida que é o alicerce do cuidado, o idoso adoece menos, vive mais saudável e feliz”. (COORDENADORA DA INSTITUIÇÃO)

Conforme Guimarães (2009) o Estatuto do Idoso foi uma conquista da pessoa idosa, como meio de dar suporte ao tratamento dos idosos, e dessa forma a qualidade de vida é um elemento fundamental na viabilização de direitos da população idosa.

Quando se interrogou a frequência que os familiares visitam os idosos e se há acompanhamento familiar, a coordenadora da Instituição Pedro Paes Mendonça menciona que nesse espaço de convivência só 5 familiares visitam nos dias de visita, sendo que os outros membros familiares abandonam a pessoa idosa, e ainda destaca o não interesse da comunidade nas visitas.

“Cerca de 5 familiares visitam com frequência nos dias de visita, as terças, quinta e domingos. E o restante não aparece, abandonam realmente a pessoa idosa. Com relação à comunidade, sua participação é muito pouca nas visitas aos idosos”. (COORDENADORA DA INSTITUIÇÃO)

Diante disso, Neri (2007) relata que diante da situação de abandono do idoso é imprescindível que o órgão estatal elabore políticas públicas que garantam a pessoa idosa o

exercício de sua cidadania, sendo que a sociedade como um todo precisa acompanhar e amparar a pessoa idosa.

Ao perguntar a diretora do Recanto se a instituição busca contato com os familiares para visitar os idosos, a mesma salientou “sim, a instituição telefona, procura os familiares, mas eles dizem que estão ocupados que não podem visitar”.

Com base no depoimento da diretora do Recanto do Idoso com relação ao perfil dos idosos institucionalizados foi constatado que atualmente nesse ambiente são residentes 35 idosos, entre idades de 60 a 99 anos, muitos deles são advindos do município de Propriá e cidades circunvizinhas como Cedro, entre outras. Sendo a religião católica predominante, não alfabetizados ou com o primeiro grau incompleto, tendo como base na renda aposentadoria sendo os demais sem documentos para obtenção de renda, e muitos ressaltaram que sua entrada nesse ambiente foi pelo cuidado oferecido ou pela fragilidade dos vínculos afetivos.

**Tabela 4:** Perfil dos Idosos Institucionalizados

<b>DADOS</b>	<b>Nº</b>
<b>RESIDENTES</b>	
Idosos	35
<b>IDADE</b>	
60 a 64 anos	2
65 a 79 anos	18
80 a 99 anos	15
<b>ESTADO CIVIL</b>	
Divorciado	2
Solteiro	33
<b>SEXO</b>	
Feminino	18
Masculino	17
<b>ESCOLARIDADE</b>	
Não Alfabetizados	27
Fundamental Incompleto	8
<b>RENDA</b>	
Aposentadoria	19
BPC	4



Sem renda	5
Recursos familiares	7
<b>RELIGIÃO</b>	
Católica	35
Evangélica	1

Fonte: Direção do Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça em Propriá/SE, 2012.

Referente à ótica do idoso a respeito da qualidade dos serviços na casa de convivência, os idosos disseram que o tratamento prestado por essa instituição é muito eficiente, sendo que a resposta foi unanime todos mencionaram ser bem tratados.

“Bom tratamento, remédio na hora certa, boa alimentação”. (E3. IDOSO)

“Bom, sou bem tratado, gosto da comida, eles me dão meu remédio na hora certa”. (5, IDOSO)

“Excelente, o tratamento é muito bom, aqui tem tudo que eu preciso, o que eu mais gosto é que eles tratam todos por igual, me sinto feliz e acolhida nesse ambiente”. (E 6,Idoso)

Com base em Alvarenga (2006) é de responsabilidade das ILPIs um bom tratamento para com a pessoa idosa que além de proporcionar qualidade de vida, deve priorizar a sua inclusão no meu social, sendo que por intermédio de um atendimento eficaz o idoso vai se sentir menos fragilizado diante do abandono familiar.

Com relação às atividades desenvolvidas na Instituição Pedro Paes Mendonça os 7 idosos entrevistados mencionaram terem acesso aos direitos como lazer, tratamento médico, remédio na hora certa, boa alimentação, sendo que os mesmos participam de missas aos domingos, aniversários, datas comemorativas e confraternizações.

Dessa forma, Guimarães (2009) ressalta o estabelecido no art. 20 do Estatuto do Idoso que se torna por base a peculiar condição do idoso ter direito ao acesso a cultura,

esporte, lazer diversões e espetáculos, sendo que o aspecto trabalhar e garantir o direito do idoso vem sendo garantido por intermédio do monitoramento do poder público.

Em relação à ótica familiar com relação à institucionalização do idoso, o principal motivo apontado pelos familiares foi à ausência de condições para os cuidados com a pessoa idosa, a fragilidade na saúde, falta de acompanhamento por alguns membros familiares, e pelo fato do Recanto do idoso proporcionar um atendimento qualificado.

“Não tenho condições de cuidar dele sozinha, porque eu moro só, sofro do coração, não tenho como cuidar dele. Aqui é um ambiente melhor do que minha casa, ele tem 12 filhos, só que só eu o acompanho”. (E. 1 FILHA)

“Em casa se ele tivesse uma crise, não tinha carro pra levar, ele é um homem muito doente, ele tá ficando cego, ai complica tudo, o melhor foi vir para cá, onde ele é bem tratado.” (E. 2 FILHA)

“O fato de ele morar sozinho, ele já teve dois AVC, como ele morava no interior muito longe, a família achou melhor trazê-lo para cá”. (E. 4 IRMÃ)

De acordo com Karsch (2010), cuidar do idoso em casa é, com certeza, uma situação que deve ser preservada e estimulada. Porém, cuidar de um indivíduo idoso e incapacitado durante 24 horas sem pausa, não é tarefa para uma mulher sozinha, geralmente com mais de 50 anos, sem um programa de proteção para o desempenho disse papel.

Segundo uma pesquisa realizada por Prado e Pretilli (2002), os principais motivos da admissão de idoso em ILPIs é a falta de respaldo familiar, distúrbios de comportamento e precariedade nas condições de saúde, e isso foram constatados no decorrer da pesquisa que a fragilidade nas relações familiares, a falta de condições de dar um tratamento qualificado ao idoso leva o mesmo ao processo de institucionalização.

Quando se indagou como acontece o acompanhamento familiar nesse espaço de convivência, a resposta foi unânime, os membros familiares destacaram que sua

contribuição para uma boa relação com a pessoa idosa está direcionada as visitas realizadas aos idosos.

“Contribuo visitando com meu irmão, o acompanho toda semana”. (E. 2 I IRMÃ)

“Contribuo visitando sempre que posso, procuro ao máximo acompanhar meu pai”. (E. 3 FILHA)

“Contribuo através do acompanhamento, a contribuição se dá por meio da visita, quando venho saber como ele está”. (E. 4 FILHA)

O contexto contemporâneo brasileiro revela a essencialidade de discussões mais aprofundadas a respeito da importância do acompanhamento familiar na terceira idade, sendo no entendimento de Mendes (2005) que a família é uma instituição indispensável em todas as etapas da vida, inclusive no desenvolvimento das relações afetivas.

È salientado por Alves (2007) que foi a partir da década 1970 que as questões da família começaram a fazer parte de estudos sobre a velhice. Contudo como a instituição familiar é a base da sociedade, ela deve ser o ponto de apoio dos idosos em todos os sentidos e circunstâncias.

A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito a vida. (ART.230, CF)

Segundo (Falcão, 2010, pg. 124) “a família é a principal fonte de apoio sempre que ocorrem incapacidade e dependência nos idosos, portanto, a maneira como nos relacionamentos interpessoais são construídos dentro da família é um importante determinante de como serão as relações entre os idosos fragilizados e os seus cuidadores familiares”.

Ao se questionar aos familiares a frequência das visitas, todos mencionaram virem visitar sempre que podem, respectivamente nos dias estabelecidos pela direção do Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça.

“Visito com frequência, sempre que tem visitas”. (E. 1 FILHA)

“Visito sempre que posso”. (E. 2 FILHA)

“Venho sempre às visitas, as terças, quintas e domingos”. (E. 3 IRMÃ)

“Visito sempre que tem visita, terça, quinta e domingo”. (E. 4 FILHA)

Conforme o argumento de Zinerman (2000) pesquisas mostram que na fase inicial da institucionalização da pessoa idosa as famílias visita em média três vezes por semana. E isso é confirmado quando todos entrevistados mencionam visitarem as terças, quintas e domingo.

Quando questionamos como foi o processo de institucionalização aos idosos, se observou a necessidade de adaptação dos mesmos nesse espaço de convivência.

“É melhor morrer do que viver num sofrimento desse. No início quando cheguei aqui eu quase entro numa depressão. Ai minha filha conversou bastante comigo, e disse que aqui era melhor pra mim, ai eu aceitei”. (E. 5, idoso)

Para RODRIGUES (2004, p. 23) “conversar com o idoso exige, muitas vezes, por parte do cuidador, capacidade de observação e adaptação, além de sensibilidade e interesse por sua informação”. Por isso, é necessário que o idoso passe por todo um processo de acompanhamento para que ele se adapte a nova realidade vivenciada por ele.

Para Neri (2007) o idoso com problemas familiares está sempre vulnerável a sofrer com certos tipos de doenças, principalmente com a depressão, em que é uma fase da

vida que muitos idosos se sentem inúteis, criando um pensamento de que só atrapalha a vida deles e a dos outros.

Nesta perspectiva Zinerman (2000) discute que em alguns casos de abandono familiar o fator cronológico influencia no rompimento dos vínculos familiares, sendo que ela afirma que com o passar do tempo às visitas vão diminuindo e há casos que chegam de uma a duas vezes por ano. Isso é confirmado através do depoimento da Coordenadora da Instituição quando a mesma informa “No início os familiares acompanham o idoso, mas com o passar do tempo às visitas vão diminuindo, até que deixam de vir”.

De acordo com a pesquisa SESC FPA realizada por Neri (2007), 61% dos idosos entrevistados por ela, mencionam ter ouvido falar do Estatuto do idoso, mas muitos não o conhecem.

Com isso é importante ressaltar que quando questionamos os idosos institucionalizados com relação dos seus direitos a resposta foi unanime todos ressaltaram não conhecer esses privilégios. Observando que dos 7 entrevistados 5 deles mencionaram não conhecer o Estatuto do Idoso sendo que nesse momento foi discutido pelo grupo de pesquisa de forma breve a existência dessa política de proteção à pessoa da terceira idade ressaltando para os mesmos que é um direito estabelecido perante lei.

Partindo de uma análise crítica da historicidade desse ambiente foi possível entender como se processa o atendimento nesse espaço de convivência para com a pessoa idosa institucionalizada e compreender quais fatores levam o geronte à institucionalização.

Portanto, a pesquisa realizada no Recanto do Idoso subsidiou a compreensão de que a instituição familiar continua sendo o principal suporte do ser humano em qualquer etapa

da vida, principalmente no desenvolvimento e acompanhamento da pessoa idosa institucionalizada.

## 5. CONCLUSÃO

Foi por pensar num trabalho que valorizasse a área do envelhecimento que houve a iniciativa em dar ênfase nesta pesquisa a um estudo de caso voltado para o idoso institucionalizado, com isso foi proposto o entendimento que ao mesmo tempo em que ocorrem as transformações societárias as civilizações também acompanham essas mudanças com a evolução das sociedades.

Destarte, o ser humano sempre teve que se adaptar a essas transformações, principalmente por questões de sobrevivência, seja no próprio grupo social em que esteve inserido ou por consequência das adversidades da natureza, e isso ocorre inclusive na vida da pessoa idosa.

O envelhecimento é fruto do tempo, já que é este quem determina o ciclo da vida de todo ser vivo, desde o começo da vida até aonde se pode chegar dentro da sua própria natureza, que vai influenciar no seu desenvolvimento físico, social e familiar como é o caso do homem. Sendo que o fenômeno do envelhecimento mundial é um desafio na contemporaneidade que remete a questão da necessidade que se desenvolva políticas públicas que garantam qualidade de vida a pessoa idosa e um envelhecimento saudável, diminuindo assim as incidências de maus tratos e violência que aumentam com o processo de urbanização.

Destarte, quando se menciona o termo família, logo é notável a abrangência que está explícita nesse contexto complexo e fundamental para o desenvolvimento vital do ser humano, onde o respectivo trabalho de conclusão de curso procura mostrar essa relação que envolve a família e o envelhecimento de seus membros e os seus reflexos na sociedade.

O Brasil é um país emergente economicamente, e que em um futuro não muito distante estará com uma população envelhecida, que poderá causar certos impactos em sua economia, positivamente ou não. Por conta disso, é que os vínculos familiares são fundamentais para o andamento das relações sociais entre o idoso e o Estado, principalmente para que a população idosa em sua maioria consiga a obtenção de sua independência econômica através da aposentadoria para suprir suas necessidades, estando em família ou não.

Sendo assim, a família e as instituições de apoio ao idoso devem encarar a velhice como um período da vida que envolve toda uma vivência com o indivíduo que ainda tem muito a mostrar em ensinamentos por conta de sua experiência de vida.

Através da entrevista realizada com os idosos institucionalizados houve a compreensão de que fatores como abandono familiar, falta de condições dos familiares de proporcionar cuidado para com a pessoa idosa leva o mesmo ao processo de institucionalização.

No decorrer da discussão dos capítulos se observou que o Estatuto do Idoso é a maior conquista dessa parcela da população, por se tratar de uma lei específica, pois assegura ao idoso garantias de direitos até então ignorados pela família, sociedade e pelo próprio Estado, como por exemplo, o direito à saúde, ao respeito e a dignidade como cidadão. O Estatuto prega também o fortalecimento dos vínculos familiares, incentivando a permanência do idoso no seu domicílio, apresentando a família como o principal legado do indivíduo.

No entanto, se não houver uma política por parte do Estado no que diz respeito ao cumprimento desta Lei, o preconceito e a discriminação para com a pessoa idosa continuará sendo um obstáculo no cotidiano daqueles que nessa fase da vida buscam pelo reconhecimento, e pelo descaso de anos de luta e dedicação à família e à suas respectivas responsabilidades.

Com relação à evolução da legislação para a garantia dos direitos do idoso, pode-se chegar à conclusão de que os avanços da lei são um ponto positivo para o surgimento de novas normas que venham não só garantir direitos exclusivos ao idoso, como também promover uma melhor integração entre este e a sociedade.

Com o embasamento teórico de autores que discutem a questão da velhice, foi notável que os direitos sociais são violados constantemente, impedindo o acesso da população aos serviços essenciais de que tem direito e que possibilitem ao indivíduo uma vida melhor dentro das suas reais condições. Impedindo que o idoso exerça seu papel como cidadão, privando ele de direitos que garantam sua dignidade, é ferir os princípios constitucionais no que diz respeito à dignidade da pessoa humana, que assegura a igualdade de direitos e obrigações para todos, independentemente de classe social.

A pesquisa vem contribuir diretamente para a elaboração deste trabalho, não só como aquisição de informações a respeito do tratamento ao idoso, como também proporciona ao Assistente Social um momento de reflexão acerca da profissão, onde o contato direto com o público alvo da pesquisa mostra a verdadeira realidade que existe entre o idoso e a família principalmente, onde o afeto e a compreensão nem sempre são levados em consideração em uma sociedade muitas vezes injusta para com aqueles que muito contribuíram na construção da mesma.



A pesquisa institucional veio contribuir para o entendimento realidade encontrada no Recanto do idoso Paes Mendonça em Propriá/SE no que diz respeito à análise da relação familiar nesse espaço se constatou a predominância dos vínculos familiares na vivência da pessoa idosa, sendo que foi observado que apesar do abandono familiar, alguns dos seus familiares se esforçam para estarem presentes dando suporte ao idoso.

Outro fator de destaque em nossa pesquisa de campo foi constatar que no Espaço de Convivência da pessoa idosa existe a aplicabilidade do Estatuto do Idoso, onde são priorizados direitos como lazer, saúde, entre outros.

O intermédio da compreensão de como se reflete o processo do envelhecimento no contexto familiar desses idosos institucionalizados foi uma forma de visualizar a importância dos laços afetivos no desenvolvimento e adaptação do geronte nesse espaço de convivência.

No que diz respeito à relevância social esta pesquisa traz uma enorme contribuição para o município de Propriá/SE quando relata a realidade dos idosos institucionalizados mencionando a importância que a família tem na vida do geronte.

Dessa forma, a pesquisa mostrou a essencialidade que um estudo voltado para a questão do envelhecimento em Instituições de Longa Permanência para idosos proporciona uma enorme experiência no que diz respeito ao conhecimento da importância de que o acompanhamento familiar é essencial em qualquer etapa da vida, inclusive na vivência da pessoa idosa.

Portanto, o maior legado que se pode deixar para as gerações futuras é a educação voltada para os direitos humanos, que a velhice não possa ser considerada como um problema, mas seja sim encarada como a idade da vivência, em que consiste de muitas

experiências que jamais devem ser desperdiçadas. Se não nos conscientizarmos das transformações e estivermos preparados à nova realidade que é um futuro com grande número de idosos, estaremos condicionados a viver numa sociedade solitária em que há deficiência dos direitos e garantias na terceira idade.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marina. **Responsabilidade social e inclusão do idoso:** a urgência da mudança da cultura empresarial. In: Natureza e Artifício – Série Anais de Evento: Responsabilidade Social, volume 2, número 1, março de 2006. Mogi das Cruzes/São Paulo: Editora UBC, Universidade Braz Cubas. ISSN – 1677-7859

ARAÚJO E LOPES, Eliana Novaes Procópio de e Ruth Gelehrter da Costa. **Instituições de longa permanência para idosos: possibilidades contemporâneas de moradia.** -Caderno Temático Kairós Gerontologia, São Paulo, novembro 2010: 45-60

BAHURY, A.M.N. **Idosos em asilos: o processo de transição da vida privada à vida institucional** [Dissertação de Mestrado em Sociologia]. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.

BARROS, Myriam Morais Lins de. **Velhice ou Terceira Idade?** Estudos antropológicos sobre identidade memória e política. Rio de Janeiro: Editora FGV 2007.

BEAUVOIR, S. **A velhice.** Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BRASIL. **Ministério da Previdência e Assistência Social.** Secretária de Assistência Social. Plano de ação governamental para o desenvolvimento da política nacional do idoso. Brasília: 1996.

BRITO F. C.; Ramos, L. R. **Serviços de atenção à saúde do idoso.** In: Papaléo Netto, M. (Org.). Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, suas relações e seus papéis**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRITO F. C.; Ramos, L. R. Serviços de atenção à saúde do idoso. In: Papaléo Netto, M. (Org.). **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.

CAMPOS, Pedro Celso. **Jornalismo ambiental, envelhecimento demográfico e universidade aberta à terceira idade: a tese do empoderamento**. Razón y Palabra, num 72, mayo-julyo, 2010.

CABRAL, Edina S. L. **A superação das desigualdades na velhice – mais uma questão social no século XXI**. Universidade de Coimbra, Portugal, 2004.

CAMARANO. **O idoso no mercado de trabalho**. In: Como vai? População brasileira. Brasília: IPEA, Ano III, n. 3, 1998.

\_\_\_\_\_, Ana Amélia. **Características e Condições de Atendimento em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)**. Brasília: IPEA, 2008

\_\_\_\_\_, Ana Amélia. **O idoso no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

\_\_\_\_\_, A. A., BELTRÃO, K. I. **Como vai o idoso brasileiro?** Rio de Janeiro: IPEA, dez.1999.

\_\_\_\_\_, A. A., BELTRÃO, K. I. **O idoso no mercado de trabalho**. In: Como vai? População brasileira. Brasília: IPEA, Ano III, n. 3, 1998.

\_\_\_\_\_, Cleiton Neves et all. **Política, estado e sociedade: o estatuto do idoso e a atenção à saúde** In: Comun Ciênc Saúde. 2006; 17(3): 217-227

\_\_\_\_\_ & KANSO. Ana Amélia, Solange. **As Instituições de Longa Permanência para idosos no Brasil.** In: R.bras.Pop. Rio de Janeiro, v. 27, n.1. p. 233-235 jan./jun. 2010.

\_\_\_\_\_, A.A. e Kanso, S. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil.** In: *R. bras. Est. Pop.*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010

\_\_\_\_\_, A. A., MEDEIROS, M. Introdução. In: CAMARANO, A. A. (org.). **Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros.** Rio de Janeiro: IPEA, dez. 1999.

\_\_\_\_\_ & PASINATO. Ana Amélia, Maria Tereza. **Apoio à ou da população idosa: famílias ou o Estado.** In Dieter W. BENECKE. Renata NASCIMENTO (org.) *Política social preventiva: desafios para o Brasil.* Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stftung, 2003.

CHRISTOPHE, Micheline. **Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: uma opção de cuidados de longa duração?** Rio de Janeiro: 2009.

COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Notas sobre exclusão social.** In: Revista Trimestral de Serviço Social Ano XXIX – nº 96 – Novembro de 2008.

### **Crise contemporânea e serviço social**

COSTA, Gilmaisa M.; PRÉDES, Rosa; SOUZA, Reivan **Crise contemporânea e serviço social.** Maceió: Edufal, 2010.

DAVIM, R.; TORRES, G.; DANTAS, S. *et al.* **Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN:** características socioeconômicas e de saúde. *Ver. Latino-Am. Enfermagem.* [online] maio/jun.2004, vol.12, no. 3, p. 518-524.

DILLY, C.M.L.; JESUS, M.P.C **Processo educativo em enfermagem** .São Paulo: Robel, 1995.

DUMARA, Nádia. **A violência contra o idoso.** (São Paulo: Robinson Pomilio, 2007)

ESTATUTO DO IDOSO. São Paulo: Editora Saraiva. 2006.

FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva. **A Família e o Idoso – Desafios da Contemporaneidade**. São Paulo. Editora Papirus, 2010

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Cidadania e direitos da pessoa idosa**. SER SOCIAL, BRASILIA, N.20, P. 35-61, JAN./JUN.2007

FEIJÓS & MEDEIROS. Maria das Candeias Carvalho, Suzana da A. Rocha. **Revista Kairós Gerontologia**, 14(1), ISSN 2176-901X, São Paulo, março 2011: 109-123.

GÓES, A. A. F et all. **Percepção dos Idosos sobre o Transporte Público no Distrito Federal** In: *Pesquisas e Práticas Psicossociais* 3(1), São João del-Rei, Ag. 2008

GOFFMAN E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva; 2003.

GROISMAN, D. **A infância do asilo: a institucionalização da velhice no Rio de Janeiro na virada do século**. 1999. 120f. Dissertação (mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

\_\_\_\_\_. **Asilos de velhos: passado e presente**. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento 1999

\_\_\_\_\_. **Duas Abordagens aos Asilos de Velhos: da Clínica Santa Geneveva à história da institucionalização da velhice**. In: DEBERT, G.G. (org.) *Cadernos Pagu: Gênero em Gerações*. São Paulo: Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, 1999.

GUERRA, Yolanda. **Serviço Social: dilemas da precarização e estratégias de enfrentamento.** In: Crise contemporânea e Serviço Social/ COSTA, Gilmaisa M,

GUIMARÃES, Abel Balbino. **A Dignidade da pessoa Idosa na Constituição.** Cuiabá: Janina, 2009.

GUSMÃO, Neusa M. Mendes. **Infância e Velhice: Desafios da Multiculturalidade.** In:

GUSMÃO, Neusa M, Mendes. (org.) **Infância e Velhice: Pesquisa de idéias.** Campinas, Alínea, 2003.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. **Estado e políticas (públicas) sociais.** In: Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 326 p

IBGE, **Instituto Brasileiro Geográfico de Estatística** 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home>

IPEA, Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. **Como Vai O Idoso No Brasil.** Rio De Janeiro, 1999

JUSTO & RESENDE, José Sterza, Adriano da Silva. **A velhice no Estatuto do idoso.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, RJ, ANO 10, N. 2, P. 471-489, 2º QUADRIMESTRE DE 2010.

KALACHE, Alexandre. **É imperativo criar um pacto de solidariedade social.** Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, 2008.

KALACHE, Alexandre. **O mundo envelhece é imperativo criar um pacto de solidariedade social.** *Ciência e Saúde Coletiva*: 13 (4): 1107-1111 2008.

LUFT, Lya. **Perdas e Danos.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

MAFFIOLETTI, Virginia Lúcia Reis. **Velhice e família:** reflexões clínicas. *Psicol. cienc. prof.* v.25 n.3 Brasília set. 2005

MARTINEZ, S.H.L. **O significado do cuidado para quem cuida do idoso em uma instituição asilar.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_, J. de S. **A Sociedade vista do abismo:** novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MASCARO, Sonia. A. **O Que é Velhice.** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MEDEIROS, Marcelo; BRITTO, Tatiana; SOARES, Fábio, **Transferência de renda no Brasil.** *Novos estud. - CEBRAP* (79): 5-21, GRA. 2007 Nov. Disponível:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002007000300001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002007000300001&script=sci_arttext)

MILLEN, Maria Inês. **Terceira Idade. Aspectos médicos.** In: A terceira idade: questões ética, sociais e tecnológicas. *Revistas Magis, Cadernos de fé e cultura.* Nº 43, Julho de 2003.

MINAYO, M. C. S. **Violência contra idosos: relevância para um velho problema.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 783-791, 2003.

\_\_\_\_\_. **Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria.** Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

MORIN, E. **O homem e a morte**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

NERI, Anita Liberalesso. **Idosos no Brasil Vivências, Desafios e Expectativas na Terceira Idade** - São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, sesc SP, 2007.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento e Envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas.** – Campinas, SP: Papirus, 2001.

NETTO, José Paulo, et all. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. 7 ed. São Paulo, Cortez, 2007.

NÉRI, A. L. **Atitudes e crenças sobre velhice: análise de conteúdo de textos do Jornal o Estado de São Paulo publicado entre 1.995 e 2.002**. In: SIMSON, O. R. M.;

\_\_\_\_\_; CACHIONI, M. **As múltiplas faces da velhice no Brasil**. São Paulo: Alínea, 2003.

NETO, Vêras Francisco **Quintanilha. Análise Crítica da Globalização Neoliberal**. Curitiba: Juruá, 2007.

OLIVEIRA, et all. **O papel do idoso na sociedade contemporânea: uma tentativa de análise**. Universidade Federal do Maranhão, 2011.

\_\_\_\_\_, et all. **O papel do idoso na sociedade contemporânea: uma tentativa de análise**. In: [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA\\_EIXO\\_2\\_011/TRANSFORMACOES\\_NO\\_MUNDO\\_DO\\_TRABALHO/O\\_PAPEL\\_DO\\_IDOSO\\_NA\\_SOCIEDADE\\_CAPITALISTA\\_CONTEMPORANEA.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2_011/TRANSFORMACOES_NO_MUNDO_DO_TRABALHO/O_PAPEL_DO_IDOSO_NA_SOCIEDADE_CAPITALISTA_CONTEMPORANEA.pdf)

\_\_\_\_\_, Rita de Cássia da Silva. **O processo histórico do Estatuto do Idoso e a inserção pedagógica na Universidade Aberta**. *Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.28, p.278 –286, dez. 2007*

PAIM, Paulo. **Estatuto do Idoso**. LEI Nº10. 741, DE 10 DE OUTUBRO DE 2003.



PEREIRA, I. M. T. B., PENTEADO, R. Z., MARCELO, V. C. **Promoção de saúde e educação em saúde:** uma parceria saudável. *O mundo da saúde*, ano 24, v.24, n.1, p.39-44, 2000.

PITANGA. Daniele de Andrade. **A velhice na Cultura Contemporânea.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2006.

PUC – RIO. **O Serviço Social do Comércio no atendimento a pessoa idosa.** PUC – Rio – Certificação Digital Nº 0410376/CA, 2012.

Revista de CIÊNCIAS da EDUCAÇÃO - UNISAL - Americana/SP - Ano X - Nº 19 - 2ºSemestre/2008.

Revista Serviço Social e Sociedade. **Velhice e Envelhecimento.** Ano XXIV, Ed.75, Cortez,SP,2010

SANCHES. Ana Paula R. Amadio et all. **Violência Contra Idosos: uma questão nova?** Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.3, p.90-100, 2008.

SANTOS, J. S, et al. **Fiscalização e projeto ético-político.** In: Revista Serviço Social e Social. nº101. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. Silva Maria. A. dos. **Infância e Velhice:** o convívio que nos abre caminhos. In: GUSMÃO, Neusa M, Mendes. (org.) **Infância e Velhice:** Pesquisa de idéias. Campinas, Alínea, 2003.

SARLET. Ingo Wolfgang. **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na Constituição Federal de 1988.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001. p. 60.

SCHARFSTEIN, Eloisa Adler. **Instituições de longa permanência:** uma alternativa de moradia para os idosos brasileiros na vida contemporânea. Rio de Janeiro: UFRJ/IP, 2006.

SENADO FEDERAL. **Coleção Direitos do Povo**. volume II, Brasília DF. SEEP, 2011.

**Serviço Social e Sociedade**. Ano XXIV Edição Especial 2003, ano 2010, Cortez. São Paulo

SILVA, Noêmia Lima (org). **Gerontologia**: engenharia inovadora no aprendizado sobre o envelhecimento. São Cristóvão: Editora UFS, 2009.

SOPHIA & FILHO, Samiento, João Batista Lima. **A terceira idade na Pastoral da Criança**: de bem com a vida. Curitiba: Pastoral da criança, 2ª Ed. – Reimpressão – 2003.

SOUZA, Dayse Jaqueline Macedo. **Serviço Social na terceira idade: uma prática profissional**. In: Lato & Sensu, Belém, v. 4, n. 1, p. 3-5, out, 2003

VARGAS & LADEIRA. Fernanda, Simony. **Idosos e direitos**. Centro de Direitos Humanos – CDH, 2005.

VERAS, Renato. **Envelhecimento populacional contemporâneo**: demandas, desafios e inovações. In: Rev Saúde Pública 2009; 43(3): 548-54

\_\_\_\_\_. **P. País jovem com cabelos brancos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2005.

WATANANE & GIOVANNI, Helena Akemi Wada, Vera Maria Di. **Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI)**. Envelhecimento & Saúde, BIS#47/Abril\_2009.

WOLF, S. R. **O estresse emocional e abuso de idosos**. Comentários em Gerontologia Clínica, Massachusetts, v 7, 1997

YASBECK, Maria Carmelita. **Classes subalternas e assistência social**. São Paulo: Cortez, 1993.

ZINERMAN, Guite I. **Velhice**: Aspectos biopsicossociais – Porto Alegre e: Artes médicas Sul, 2000.

### **SITES VISITADOS**

*[http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n2vol1ano1\\_artigo3.pdf](http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf) Acessado em: 12 de Abril de 2012.*

*<http://www.clfc.puc-rio.br/pdf/fc43.pdf> Acessado em: 12 de Abril de 2012.*

*[http://www.unicap.br/tede/tede\\_arquivos/1/TDE-2007-04-23T124159Z-80/Publico/Danielle%20Pitanga.pdf](http://www.unicap.br/tede/tede_arquivos/1/TDE-2007-04-23T124159Z-80/Publico/Danielle%20Pitanga.pdf) Acessado em: 14 de Abril de 2012.*

*<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32036/000786270.pdf?sequence=1> Acessado em: 15 de Abril de 2012.*

*[http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410376\\_07\\_cap\\_03.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410376_07_cap_03.pdf) Acessado em: 15 de Abril de 2012.*

*<http://www.ipea.gov.br> Acessado em: 15 de Abril de 2012.*

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n6/a21v15n6.pdf> Acessado em: 15 de Abril de 2012.

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64451991000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64451991000200006&script=sci_arttext)

[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA\\_EIXO\\_2011/TRANSFORMACOES\\_NO\\_MUNDO\\_DO\\_TRABALHO/O\\_PAPEL\\_DO\\_IDOSO\\_NA\\_SOCIEDADE\\_CAPITALISTA\\_CONTEMPORANEA.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/TRANSFORMACOES_NO_MUNDO_DO_TRABALHO/O_PAPEL_DO_IDOSO_NA_SOCIEDADE_CAPITALISTA_CONTEMPORANEA.pdf) Acessado em: 15 de Abril de 2012.

[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA\\_EIXO\\_2011/TRANSFORMACOES\\_NO\\_MUNDO\\_DO\\_TRABALHO/O\\_PAPEL\\_DO\\_IDOSO\\_NA\\_SOCIEDADE\\_CAPITALISTA\\_CONTEMPORANEA.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/TRANSFORMACOES_NO_MUNDO_DO_TRABALHO/O_PAPEL_DO_IDOSO_NA_SOCIEDADE_CAPITALISTA_CONTEMPORANEA.pdf) Acessado em: 15 de Abril de 2012.

<http://books.google.com.br/books?id=tAjIV96WssEC&pg=PA40&dq=visao+de+karl+marx+sobre+o+capitalismo&hl=ptBR&sa=X&ei=KVSTT9bjO4W4twfTwNG1Cw&ved=0CDkQ6AEwAQ#v=onepage&q=visao%20de%20karl%20marx%20sobre%20o%20capitalismo&f=false>  
Acessado em: 15 de Abril de 2012.

[http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bas/33004048021P6/2007/correa\\_mr\\_me\\_assis.pdf](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bas/33004048021P6/2007/correa_mr_me_assis.pdf) Acessado em: 18 de Abril de 2012.

<http://www.unit.br/arquivos/npgd/OLIVEIRA,%20K%20E1tia%20%20O%20Papel%20do%20Idoso%20no%20Contexto%20da%20Fam%20EDlia%20Contempor%20nea.pdf>

<http://portaldoenvelhecimento.org.br/acervo/artieop/Geral/artigo50.htm> Acessado em 04 de Maio de 2012.

<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n3/v31n3a04.pdf> Acessado em 04 de Maio de 2012.

[http://www.unicap.br/tde\\_arquivos/1/TDE20070423T124159Z80/Publico/Danielle%20Pitanga.pdf](http://www.unicap.br/tde_arquivos/1/TDE20070423T124159Z80/Publico/Danielle%20Pitanga.pdf) Acessado em 08 de Junho de 2012

<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v21n3/05.pdf> Acessado em 08 de Maio de 2012.

[http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0510672\\_07\\_cap\\_02.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0510672_07_cap_02.pdf) Acessado em 08 de Junho de 2012.

[http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/pdf\\_release/08\\_07\\_11\\_IdososSul\\_Ipea\\_Ipardes.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/pdf_release/08_07_11_IdososSul_Ipea_Ipardes.pdf)

[http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/pdf\\_release/08\\_07\\_11\\_IdososSul\\_Ipea\\_Ipardes.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/pdf_release/08_07_11_IdososSul_Ipea_Ipardes.pdf)>. Acessado em 09 de Junho de 2012.

[http://www.psicologia.ufrj.br/pos\\_eicos/pos\\_eicos/arqanexos/arqteses/eloisaadler.pdf](http://www.psicologia.ufrj.br/pos_eicos/pos_eicos/arqanexos/arqteses/eloisaadler.pdf)

<http://www.ces.fe.uc.pt/lab2004/pdfs/BeneditaCabral.pdf> Acessado em 09 de Junho de 2012.

<http://books.google.com.br/books?id=U0gdDtdt9hUC&printsec=frontcover&dq=VELHICE&hl=PTBR&sa=X&ei=V4KJT5yCHYSw8ASAKfi6CQ&ved=0CDYQ6AEwAA#v=onepage&q=VELHICE&f=false> Acessado em 14 de Abril de 2012.

<http://www.comunidadeconica.com.br/Artigos/5778.aspx> Acessado em 09 de Maio de 2012.

*[http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n2vol1ano1\\_artigo3.pdf](http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf) Acessado em 09 de Maio de 2012.*

*[http://hist.antp.org.br/telas/transporte/capitulo1\\_transporte.htm](http://hist.antp.org.br/telas/transporte/capitulo1_transporte.htm) Acessado em 09 de Maio de 2012.*

*<http://www.instructor.com.br/unesp2006/premiados/NayaraPaula.pdf> Acessado em 09 de Junho de 2012*

*<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n3/a15v57n3.pdf>, Acessado em 11 de Junho de 2012.*

## APÊNDICES

## APENDICE - A



**FOTO 1: Recanto do Idoso Pedro Paes Mendonça em Propriá-SE, 2012**



**FOTO 2: Sala de socialização entre os idosos, 2012**





**FOTO 3: Quarto individual para cada pessoa Idosa, 2012**

**FOTO 4: Jardim, 2012**



**FOTO 6 : Sala Administrativa, 2012**



**FOTO 7: Cozinha, 2012**



FOTO 8: Refeitório, 2012

## APÊNDICE B

### ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A INSTITUIÇÃO

#### DADOS DO RECANTO DO IDOSO PEDRO PAES MENDONÇA

- Histórico da Instituição
- Quadro de funcionários
- Instalações
- Localização
- Atividades desenvolvidas
- Aplicabilidade do Estatuto do Idoso na Instituição
- Monitoramento do Poder Público
- Suporte necessário para o desenvolvimento dos trabalhos realizados na instituição

## **EM RELAÇÃO À FAMÍLIA**

- Motivos do internamento
- Acompanhamento familiar
- Frequência das visitas
- O contato da instituição com familiares para visitar os idosos

## **EM RELAÇÃO AO IDOSO**

- Perfil dos idosos
- Número de residentes
- Localidade
- Idade
- Escolaridade
- Religião
- Renda

## **ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O IDOSO**

### **DADOS PESSOAIS**

- Nome / Endereço / Idade / Estado Civil / Sexo/ Quantidade de Filhos

### **A VISÃO DO IDOSO PARA O TRABALHO DA INSTITUIÇÃO**

- Qualidade nos serviços
- Atividades desenvolvidas
- Direitos do Idoso

## **EM RELAÇÃO À INSTITUCIONALIZAÇÃO**

- Motivo da Institucionalização

## **A RELAÇÃO DO IDOSO COM A FAMÍLIA**

- Relação familiar
- Frequência das visitas

## **ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS MEMBROS FAMILIARES**

### **DADOS PESSOAIS**

- Nome/ Endereço/ Idade/ Estado Civil/ Sexo/ Parentesco

### **A VISÃO DA FAMÍLIA**

- Motivo do internamento
- Acompanhamento familiar
- Frequência das visitas realizadas por parentes a instituição
- Contribuição para uma boa relação com a pessoa idosa